



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**JOÉLIA DOS SANTOS RODRIGUES**

**FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS GRADUANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO 6 UFT ARRAIAS/TO: UM ESTUDO DO CURRÍCULO  
PRESCRITO E VIVENCIADO**

ARRAIAS/TO  
2020

**JOÉLIA DOS SANTOS RODRIGUES**

**FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS GRADUANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO Ó Ó UFT ARRAIAS/TO: UM ESTUDO DO  
CURRÍCULO PRESCRITO E VIVENCIADO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira

ARRAIAS/TO  
2020

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

---

R696f Rodrigues, Joélia Dos Santos.

Formação dos primeiros graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFT Arraias/TO: um estudo do currículo prescrito e vivenciado. / Joélia Dos Santos Rodrigues. – Arraias, TO, 2020.

63 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2020.

Orientadora : Aparecida De Jesus Soares Pereira

1. Educação do Campo. 2. Currículo. 3. Formação de Professores. 4. Teoria e Prática. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

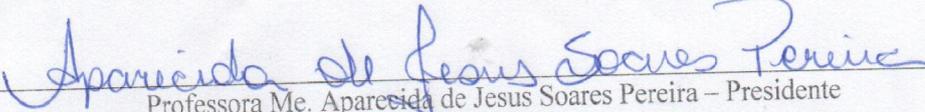
JOÉLIA DOS SANTOS RODRIGUES

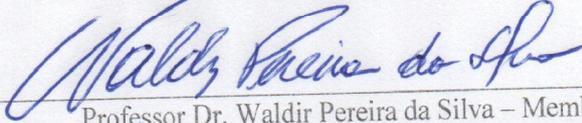
**FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS GRADUANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -- UFT ARRAIAS/TO: UM ESTUDO DO  
CURRÍCULO PRESCRITO E VIVENCIADO**

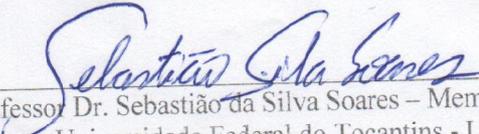
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 15 de Outubro de 2019.

Banca examinadora formada pelos professores:

  
\_\_\_\_\_  
Professora Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira – Presidente  
Universidade Federal do Tocantins - UFT

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Waldir Pereira da Silva – Membro Efetivo  
Universidade Federal do Tocantins - UFT

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Sebastião da Silva Soares – Membro Efetivo  
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Aos meus filhos por serem minha força para seguir lutando, ao meu esposo por todo apoio, à minha irmã Joelma e minha mãe Maria Lopes por cuidarem dos meus filhos enquanto estive ausente cuidando dos estudos e ao meu pai por ser meu exemplo de força e determinação.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por tanta força e sabedoria nessa caminhada.

À equipe do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pela militância e protagonismo nesses anos de estudos.

Agradeço ao meu querido Professor Dr. Sebastião Silva Soares, o meu querido Professor Dr. Gilberto Paulino, a Professora Me. Sílvia Adriane Tavares de Moura e ao Professor Dr. Waldir Pereira da Silva por nos fortalecer com tanta humildade e sabedoria além dos exemplos de humanidade.

Agradeço a minha professora orientadora Aparecida de Jesus Soares Pereira, pela paciência e compreensão que teve comigo, acompanhando o meu desenvolvimento durante este trabalho, mesmo com as dificuldades fez o possível para a concretização do mesmo.

Ao meu pai pela força e incentivo, a minha mãe e minha irmã Joelma pelo incentivo, por tanto carinho e cuidados para com os meus filhos.

Agradeço aos meus filhos por suportar e compreender minhas ausências mesmo nos momentos de dor.

Ao meu companheiro Valdinar Viana, por tanto incentivo, paciência e compreensão nos momentos de ausência.

A Dona Lourença, Lourenny e sua família por serem uma segunda família para mim e por todo apoio dispensado.

Aos meus amigos de república, Bete Cleibe, Dayane Nazário, Valderez (Júnior Costa), Olegário Valadares e Valdivino Neréspelo companheirismo, apoio moral e parcerias ao longo deste percurso.

Aos meus colegas de turma pelas vivências, aprendizados e parcerias e a todos docentes e discentes Educampo que de alguma forma contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

O meu muito obrigada!

•Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A Gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Paulo Freire (1991, p.58)

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a formação de professores, tendo como ponto de referência a proposta de estudo do currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Códigos e Linguagens ó Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins ó Campus de Arraias, implantado em 2014, especificamente em aspectos relacionados às habilitações Artes Visuais e Música e sobre os desafios enfrentados pelos docentes e discentes do referido curso, tendo como base o processo de formação dos primeiros graduandos. O objetivo geral do estudo foi realizar observações e análise documental a fim de compreender os desafios enfrentados por docentes e discentes durante o processo de formação, visando contribuições para o currículo. O currículo do curso é organizado através de três núcleos distintos e inter-relacionados, contemplando momentos de estudo comuns, momentos de estudo específicos e momentos livres de aprofundamento de conhecimentos, propondo um conhecimento interdisciplinar, apoiando-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o tempo-universidade e o tempo-comunidade, com habilitação em duas áreas do conhecimento - Artes Visuais e Música. O trabalho foi fundamentado em teóricos como: (SACRÍSTAN, 2000); (SANTOMÉ, 1998); (PEREIRA e SILVA, 2017); (FERNANDES, PACHECO e OLIVEIRA, 2013), (QUEIROZ e MARINHO, 2005), (CARVALHO, 2016) dentre outros. Este estudo aponta a necessidade de organização da estrutura curricular e a uma reflexão quanto à carga horária destinada às disciplinas de Artes Visuais e Música do curso, contribuindo assim, para repensar a formação que os futuros profissionais desta área estão tendo, e as possíveis práticas de ensino-aprendizagem para uma formação adequada à realidade encontrada nas instituições escolares.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Currículo. Formação de Professores. Teoria e Prática.

## ABSTRACT

The present work has as its theme the formation of teachers, having as a reference point the proposal to study the curriculum of the Course in Education in the Field of Codes and Languages - Visual Arts and Music, from the Federal University of Tocantins - Campus de Arraias, implemented in 2014, specifically in aspects related to the Visual Arts and Music qualifications and about the challenges faced by the teachers and students of that course, based on the training process of the first graduates. The general objective of the study was to carry out observations and document analysis in order to understand the challenges faced by teachers and students during the training process, aiming at contributions to the curriculum. The curriculum of the course is organized through three distinct and interrelated groups, contemplating moments of common study, moments of specific study and free moments of deepening of knowledge, proposing an interdisciplinary knowledge, based on two dimensions of integrated training alternation: university time and community time, with qualifications in two areas of knowledge - Visual Arts and Music. The work was based on theorists such as: (SACRÍSTAN, 2000); (SANTOMÉ, 1998); (PEREIRA and SILVA, 2017); (FERNANDES, PACHECO and OLIVEIRA, 2013), (QUEIROZ and MARINHO, 2005), (CARVALHO, 2016) among others. This study points out the need to organize the curricular structure and to reflect on the workload for the Visual Arts and Music subjects of the course, thus contributing to rethink the training that future professionals in this area are having, and the possible practices of teaching-learning for training appropriate to the reality found in school institutions.

**Keywords:** Field Education. Curriculum. Teacher Training. Theory and Practice.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dimensão pedagógica.....	30
Tabela 2- Ementa da Disciplina Práticas Pedagógicas para a Educação do Campo .....	31
Tabela 3- Ausência da Disciplina História da Arte Brasileira .....	32
Tabela 4- Falta de disciplinas de Música .....	13
Tabela 5- Aglutinação de Laboratórios de Artes Visuais .....	133

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Desafios Discentes .....	47
Quadro 2- Desafios Docentes .....	49
Quadro 3- Sugestões de melhorias.....	50

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> ó Graduação... ..	39
<b>Gráfico 2</b> ó Pré-Formação em Artes Visuais.....	40
<b>Gráfico 3</b> ó Pré- Formação em Música .....	41
<b>Gráfico 4</b> ó Escolha da Licenciatura.....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEPEC	Grupo de Estudos
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NDE	Núcleo Docente Estruturante
ONG'S	Organizações Não-Governamentais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
SECADI	Secretaria de Formação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.
THE	Teste de Habilidades Específicas
TC	Tempo Comunidade
TU	Tempo Universidade
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1 - O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CÂMPUS ARRAIAS-TO.....</b>	<b>22</b>
1.1 - O Currículo prescrito. ....	25
<b>2 REFLEXÃO SOBRE O EIXO DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS E MÚSICA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>35</b>
2.1 - Processos de desenvolvimento de ensino e aprendizagem em Artes Visuais e Música do Curso de Licenciatura em Educação do Campo .....	35
2.1.1-O Projeto.....	35
2.2 - Olhares sobre o Curso.....	39
2.3 - Perspectivas e expectativas dos licenciandos em Educação do Campo - Artes Visuais e Música.....	42
2.4 - Das Contribuições docentes.....	45
2.5- Os desafios enfrentados pelos docentes e discentes da primeira turma Educampo e suas contribuições.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>59</b>

## INTRODUÇÃO

O sistema educacional contemporâneo tem buscado modelos e estratégias de ensino para uma melhor prática educacional, assim como o desempenho profissional para atuar nas especificidades e particularidades presentes na sala de aula e no ambiente escolar. O estudo do currículo e a formação de professores são campos de estudos cada vez mais amplos, que vêm exigindo novas definições e (re)estruturações devido às grandes mudanças na sociedade. Isso de certa forma afeta diretamente os cursos de licenciaturas nas mais diversas habilitações, onde repensar a formação inicial e contínua a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes tem se revelado um grande desafio. Segundo Pimenta (1997),

...espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1997, p.6).

Assim, entende-se que o professor deve estar preparado para lidar com as exigências que a sala de aula lhe impõe visando uma prática profissional exitosa, para que reflita sua atividade e a partir disso constitua novos saberes-fazer, mantendo o processo de construir e aperfeiçoar sua identidade docente, contribuindo cada vez mais para a construção e transformação da identidade de seus alunos.

Conforme Fernandes, Pacheco e Oliveira (2013, p. 8),

No Brasil a educação tem tomado grandes amplitudes de estudos e muitos professores por não terem uma formação adequada devido ao currículo da instituição a qual estudaram ou por não terem uma formação continuada não estão capacitados para atenderem seus alunos em suas mais diversas especificidades.

Seguindo nesta perspectiva, o referido estudo parte de questionamentos da pesquisadora e dos discentes das duas primeiras turmas do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música, Campus /Arraias- Tocantins, com ingresso em 2014, quanto a possíveis dificuldades encontradas pelos acadêmicos e corpo docente do curso, principalmente das áreas específicas quanto ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como problema, quais os desafios enfrentados pelos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins /Campus Arraias, tendo como base o processo de formação dos primeiros graduandos?

Umavez que ao colocar em prática as propostas curriculares, observaram-se divergências quanto à teoria e a prática.

Segundo Felício e Silva (2017),

o currículo e a sua organização assumem-se como elementos de destaque, uma vez que eles revelam opções acerca de *um* determinado modelo de formação profissional, caracterizado pelas articulações que se estabelecem, no seu interior, entre os saberes teóricos e os saberes práticos, necessários à atividade docente e ao desenvolvimento profissional, cuja construção deve ser o objetivo de qualquer programa de formação. (FELÍCIO e SILVA, 2017, p.151).

Dado isso, vê-se a necessidade de estudar o currículo como uma alternativa propositiva para uma possível reformulação do PPC do referido curso, propiciando de certa forma a resolução de possíveis problemas encontrados, como forma de garantir um melhor desempenho nas atividades e conteúdos voltados para a formação destes futuros profissionais.

Para melhor desenvolvimento do trabalho utilizou-se da abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como instrumentos, a observação em sala de aula e nos espaços acadêmicos e aplicação de entrevistas semiestruturadas com docentes e questionários semiestruturados com os discentes, como técnica de coleta de dados. Participou da pesquisa, diversos docentes: sendo os mesmos das ciências humanas, da área de música e das Artes Visuais. A pesquisa contou com 60 alunos (sendo que nem todos estavam no dia que o questionário foi aplicado), das duas primeiras turmas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música da UFT Campus de Arraias-TO, no intuito de compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem docente, suas expectativas quanto ao curso e perspectivas de atuação docente.

A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2007, p. 44) diz que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Nesse caso, trabalhamos com diversos autores que abordam o currículo e a formação de professores. A pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador obter-se de informações úteis para o seu trabalho, uma vez que é possível comparar e analisar os dados obtidos, proporcionando assim, uma comunicação maior com as fontes teóricas da pesquisa. A coleta de dados, através de entrevistas, questionários e observação em lócus é essencial em uma pesquisa porque irá contribuir no levantamento de dados que será utilizado para elucidar o objetivo da pesquisa.

Com base em Marconi e Lakatos (2003), sabe-se que há vários procedimentos para a realização de coleta de dados, nesse caso iremos utilizar apenas: coleta documental, observação, entrevista, questionário e análise de conteúdo.

Delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação. A pesquisa pode ser limitada em relação: a) ao assunto - selecionando um tópico, a fim de impedir que se torne ou muito extenso ou muito complexo; b) à extensão - porque nem sempre se pode abranger todo o âmbito onde o fato se desenrola; c) a uma série de fatores - meios humanos, econômicos e de exiguidade de prazo - que podem restringir o seu campo de ação. Nem sempre há necessidade de delimitação, pois o próprio assunto e seus objetivos podem estabelecer limites. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 162).

Nesse estudo, o limite da pesquisa é o currículo do curso de educação do campo, na busca por analisar como o mesmo interfere no processo de ensino-aprendizagem.

Após coletas de dados, inicialmente foi feita a leitura das entrevistas, questionários e anotações das observações, posteriormente foi feita anotações dentro dos textos estudados, seguindo ao questionamento: Quais os desafios enfrentados pelos docentes e discentes das primeiras turmas do curso de Licenciatura em Educação do Campo?

Fernandes, Pacheco e Oliveira(2013, p. 17)*apud* Ferrão (2003, p. 107) dizem que:

A coleta de dados é realizada pelas técnicas de pesquisas, cujos(s) tipo(s) depende do objetivo de trabalho. Realizada a coleta dos dados, com todos os critérios, os mesmos devem ser preparados para digitação e para posterior análise estatísticas. Antes da análise e da interpretação, os dados devem ser submetidos aos seguintes trabalhos: seleção, codificação e tabulação.

Após coletas de dados, os mesmos passaram por análise e interpretação, em que foi possível melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem dentro do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música.

O presente trabalho foi dividido em dois capítulos: sendo que o primeiro capítulo aborda o currículo e a formação de professores para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo ó Artes Visuais e Música, apontando aspectos referentes à estrutura curricular analisada. No capítulo segundo aborda-se as reflexões sobre o eixo docência em Artes Visuais e Música na Licenciatura em Educação do Campo/Campus Arraias, trazendo apontamentos e sugestões para novas possibilidades de melhorias no curso e citando os resultados obtidos nas análises das entrevistas feitas aos professores e do questionário aplicado aos discentes do curso de Educação do Campo da UFT/ Arraias.

De acordo com os estudos realizados durante a pesquisa, observou-se que muitos desafios estão sendo e serão lançados aos professores que irão atuar no campo e principalmente nas áreas de formação específicas do Curso de Educação do Campo Códigos e Linguagens ó Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins. Por isso, procuramos neste trabalho, levantar os pontos relevantes que permeiam o currículo integrado

de duas habilitações, onde segundo o PPC, o acadêmico ingressa no curso por meio de vestibular e o mesmo não passa por um Teste de Habilidades Específicas (THE), presente na maioria das licenciaturas em Música, considerando ainda as particularidades da alternância pedagógica presente no referido curso, conforme o Parecer CNE/CEB 36/2001, a Resolução CNE/CEB 1/2002 e Parecer CEB nº 01/2006 que instituem sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e recomendam a adoção da Pedagogia da Alternância em Escolas do Campo e inovam em diferentes artigos sobre organização da escola, trato com o conhecimento e com a prática pedagógica, salvaguardando para as populações do campo uma educação emancipatória. (BRASIL, 2001, 2002).

Diante do exposto verifica-se a necessidade de revisar continuamente o processo de formação de professores, especificamente deste referido curso, visando a possibilidade dos profissionais irem constituindo a sua profissionalidade docente<sup>1</sup>. Para tanto, faz-se necessário que as instituições de ensinos superiores viabilizem as condições necessárias para o processo de formação docente, realizando processos mais democráticos na formulação e reformulação dos currículos tendo a participação docente e discente, na busca de uma estruturação que atenda às necessidades de formação do licenciando, de forma contextualizada às práticas e realidade que estarão vivenciando nas instituições escolares.

Nesta perspectiva a política Nacional por uma Educação do Campo vem analisando práticas pedagógicas e metodologias que venham possibilitar uma aprendizagem significativa para o professor e o aluno do campo, Segundo Santos(2017), a educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Inúmeras vezes tratada como política compensatória. O autor cita ainda que, õsuas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço acadêmico ou na formulação de currículos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Ou seja, que anteriormente a educação não era pensada para esses sujeitos e seu território. Desse modo tem alcançado grandes espaços no cenário educacional brasileiro, através das lutas dos Movimentos sociais por uma educação voltada para o e no campo, buscando assegurar o direito à educação nos territórios campesinos por meio de políticas de Estado que a afirme como política pública.

---

<sup>1</sup> De acordo Almeida e Lemos (2017, p. 3236) *apud* Sacristan (2013), a profissionalidade docente, refere-se ao domínio de saberes que se convertem em ação, mas não só à apropriação de um conhecimento: Estamos nos referindo a um saber que se converte em ações, na capacidade de atuar em contextos reais, o que não se reduz ao saber ou ao saber-fazer, que se mostra na tomada de decisões, como reação a demandas, como desempenho de ações. O distintivo da competência e do sujeito competente é a atuação, o conhecimento dinâmico que exige educação, experiência e atitudes apropriadas para colocar tudo isso oportunamente no desencadeamento da ação. O essencial não é que se possuam determinados conhecimentos, mas o uso que fazemos deles integrados coerentemente a uma ação eficaz.

Assim, as Diretrizes Operacionais para Educação Básica das escolas no Campo, considera o campo,

como um espaço de inter-relação entre os seres humanos e as práticas que constroem e reconstróem condições específicas da sua existência social perpassada pela dimensão humana, entendendo que as diretrizes são subsídios que devem ser usados na construção de uma proposta pedagógica que de fato contemple os povos do campo. (BRASIL, 2002).

Ao pensar nessas questões vale ressaltar e identificar pontos relevantes na estrutura curricular do citado curso, principalmente em relação aos conteúdos das disciplinas de Artes Visuais e Música, e a partir disso possibilitar novas reflexões teóricas e práticas para a formação do professor do campo. O currículo é uma determinação da ação e da prática, assim como o são as valorizações sobre o que é cultura apropriada (SACRISTÁN, 1998) e que a (...) a educação é reprodução e também aposta na construção de um projeto para os sujeitos, para a sociedade e, portanto, ela mesma é criadora de cultura no sentido de transformar a cultura existente [assim] (...) educar requer um projeto com uma direção (...). Acrescenta, ainda, que a educação serve não só para reproduzir realidades, mas para reconstruir a tradição que compõem a cultura, ou as culturas, e alcançar um ideal de vida, que é o desafio futuro (SACRISTÁN, 1998, p. 181), ou seja, a educação que se constrói nos fazeres e saberes culturais de seus sujeitos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2014), a instituição onde acontece o referido curso tem uma estrutura multicampi, possui 7 (sete) campi universitários localizados em regiões estratégicas do estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local, implantados em diferentes cidades (Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis). O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que elevem o nível de qualidade de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão... (PPC, 2014, p.8).

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens - Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias, em que o presente estudo foi realizado, teve sua implantação em 2014, através do edital de Seleção nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012, por solicitação do MEC, para que Universidades Federais de diversas regiões do país encaminhassem projetos políticos pedagógicos para criação de cursos de Licenciaturas em Educação do Campo, isso se deu por

demandas pelos movimentos sociais e sindicais do campo, por meio da Secretaria de Formação Continuada, alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) em 2004, fruto do esforço do Grupo de Trabalho em Educação do Campo (GEPEC). Iniciou com a primeira turma no primeiro semestre de 2014, com exigências de no mínimo 120 vagas por ano, com vigência de recursos específicos na implantação. O foco da formação deveria ser a Escola de Educação Básica do Campo e, preferencialmente, os profissionais que nela atuam, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio sem a titulação mínima prevista na legislação vigente (CARVALHO, 2016, p. 20). A autora ainda destaca que

o grupo de trabalho atuante nas pesquisas, observou o déficit pra o ensino de artes tanto na cidade como no campo, assim como a música e a falta dos profissionais capacitados para o curso, mesmo assim viram a necessidade de ter um curso que formasse profissionais para suprir essa necessidade do sistema brasileiro de ensino, ou seja formar professores para ensinar Artes, atendendo a Lei 9.394/96 em seu artigo 26 parágrafo 2, que institui o ensino de Artes em modalidades distintas, descritas separadamente, propondo-o como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. (CARVALHO, 2016, p.25).

Conforme a autora, os desafios para a implantação do curso foram muitos; õ pessoas que não acreditavam na proposta e diziam que o curso não teria demanda e que não conseguiríamos professores habilitados para trabalhar no curso õ (CARVALHO, 2016). Cita ainda, a

elaboração de um Projeto Político Pedagógico por uma equipe que não tinha a formação do curso; O processo de elaboração de uma proposta nova que sai do enquadramento dos outros cursos (as áreas de conhecimento, a alternância, entre outras especificidades do Curso) e que efetivamente nas IES ainda não tínhamos um parâmetro de como isso iria funcionar na prática. (CARVALHO, 2016, p.25-26).

Desse modo, podemos observar as dificuldades enfrentadas no curso desde sua implantação, o que nos enfatiza o aprofundamento desse estudo na busca por contribuições dos trabalhos já desenvolvidos até aqui.

A luta principal da Educação do Campo tem sido por políticas públicas que garantissem e garantam o direito da população do campo à educação, e a uma educação que seja no e do campo, para que os povos camponeses possam ter ensino de qualidade e possam atribuí-lo a sua vida cotidiana, refletindo sobre sua realidade e assim encontrar meios de como transformá-la.

Como objetivo geral pretende-se compreender o processo de formação docente da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música, Campus/Arraias. Tendo em vista os aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem em Artes Visuais e Música. Como objetivos específicos, pretende-se apontar os desafios dos

docentes e discentes da primeira turma em Educação do campo ó Artes visuais e música, Campus/Arraias, conhecer as expectativas dos discentes quanto à sua formação, assim como as expectativas dos licenciandos quanto a sua atuação docente. Pretende-se também estabelecer algumas considerações acerca da estrutura curricular verificando melhorias quanto à carga horária, a teoria e prática.

Sendo assim, ressaltamos a formação de professores como um objeto de estudo de grande relevância para contribuir com o Curso de Educação do Campo, assim como para o cenário educacional, para melhoria das políticas públicas em educação e a outros estudos acerca do currículo, levando em conta que muitos alunos tiveram seu primeiro contato com um instrumento musical dentro do curso de licenciatura, assim como as bases teóricas das disciplinas de Artes Visuais e Música, uma vez que na educação básica essa teoria não acontece, o que provoca ainda mais o déficit no ensino-aprendizagem dos novos graduandos.

## **CAPÍTULO I**

### **O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CÂMPUS ARRAIAS-TO**

Neste capítulo, abordaremos aspectos sobre a formação do professor de Artes Visuais e Música no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Arraias, analisando seu processo de ensino-aprendizagem, desde a sua entrada e saída, no intuito de compreendermos os desafios enfrentados pelos docentes e discentes da primeira turma, bem como descrevermos as concepções, saberes, competências e práticas pedagógicas que constituem o processo de formação docente.

As necessidades da sociedade cada vez mais urgentes, formadas sobre o acesso, domínio e produção do conhecimento, questionam a escola quanto ao seu papel e as provocam no sentido de se transformarem constantemente, a fim de que a sua função social seja cumprida. Este cenário requerem professores cada vez mais qualificados, adaptados e aptos profissionalmente para responderem a tais exigências. Este cenário instiga a formação inicial e continuada de professores e os processos formativos, desde o perfil de professor exigido nos contextos atuais e conhecimento de vida e saberes trazidos pelos alunos, estabelecendo relações pessoais e profissionais destes como educadores e aprendizes.

Desta maneira, o currículo aqui prescrito, destaca-se como elemento essencial na organização do determinado modelo de formação de professores, em que se integram saberes teóricos e práticos necessários a uma formação integrada, que subsidiam a atividade docente e o desenvolvimento profissional.

A formação de professores do campo dentro do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus/ Arraias, trabalha com a formação na perspectiva do currículo integrado, òvisando estrutura com identidade própria, pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoriaóprática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PPC, 2014. p.14). Dado isso, buscamos conhecer como suas práticas pedagógicas e metodológicas acontecem e suas contribuições para uma atuação docente exitosa, tendo em vista os limites da pré-formação dos licenciandos e a dimensão da alternância pedagógica.

As teorias do currículo servem de base para que possamos compreender como essas estruturas acontecem. De modo que essas teorias não estão em disputas, mas compreendem

tempos e espaços, assim como busca entender demandas específicas que contribuem para pensarmos como esses currículos são construídos e como os mesmos implicam nas formações de professores.

Segundo Moreira e Candau (2007), o currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. Ainda segundo esses autores, o currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração.

Desse modo, podemos enfatizar a importância deste está sempre em contínuo processo de revisão e reestruturação, buscando melhorar o desenvolvimento curricular e sua prática dentro das instituições de ensino.

Moreira e Silva (2008) cita que, o currículo não é apenas um conjunto neutro de conhecimentos como aparece nos textos e nas salas de aulas de uma nação, é, sim, um produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. Uma vez que o mesmo serve de base para os diversos tipos de práticas que resultam na ação pedagógica e redirecionam a prática escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), cita a elaboração de projetos político-pedagógicos que visam incorporar as dimensões exigidas para a formação docente em geral, sem perder de vista as especificidades de cada campo de atuação. Por isso, discutir o contexto político e pedagógico nestes documentos implica compreender suas dimensões para os possíveis caminhos no processo de formação e o trabalho docente dentro das licenciaturas de Artes Visuais e Música.

Nessa perspectiva, fica evidente que a formação do profissional atuante na educação de Artes Visuais e Música exigem uma preparação ampla, em que os conteúdos artísticos e musicais sejam somados a competências pedagógicas fundamentais para a atuação docente. Por experiências vivenciadas em toda a trajetória da educação docente dentro do curso, é notório que a formação do professor tem particularidades que vão além do perfil de formação do artista, exigindo configurações que transcendem o domínio técnico e estrutural da Arte e da Música.

Sabemos que a Lei nº. 5.692/71 instituiu o componente curricular Educação Artística, onde o professor teria que dominar diferentes linguagens artísticas, incluindo a música, contribuindo assim, para o surgimento de um professor polivalente para atuar nas escolas, isso deixou marcos negativos na atuação do professor de educação básica para o

ensino de Artes. Uma vez que é possível observar o quanto o mesmo, ainda atua em outras áreas, mesmo sem a formação específica para atuar em todas as linguagens artísticas ou mesmo em outras disciplinas.

Segundo dados da pesquisa, foram possíveis perceber a dificuldade do aluno ao entrar na educação superior que chega vazio de conteúdos teóricos-metodológicos encontrando grandes dificuldades em aceitar e assimilar o conteúdo, causando grande déficit no processo de ensino - aprendizagem. Para Souza (1997, p. 9), a formação do futuro profissional em música, nos cursos de Licenciatura, não condiz com a realidade que ele vai encontrar nas escolas e que por isso é preciso mudar e inovar.

De maneira que enfatizamos a reflexão sobre a formação de professores aqui em questão, quanto a sua atuação profissional futura, suas expectativas e seus desafios na atual formação docente, tratando-se de um professor que atuará no campo, mas também em escolas urbanas e que necessita dominar conteúdos práticos e metodológicos, assim como as especificidades de cada uma das áreas do conhecimento que esta graduação propõe para o seu perfil profissional. Pereira e Silva questionam: estamos formando docentes novamente para a polivalência? Porque retroceder a ela?

Considerando fatos históricos sobre a formação de professores de música no Brasil na década de 1970, onde ocorreram grandes transformações, após a implantação da disciplina Educação Artística, constituída a partir das linguagens artísticas, a saber: música, artes plásticas e artes cênicas. O professor teria que dominar diferentes áreas do conhecimento artístico, sendo esse um período de polivalência. Conforme Silva (2016, p. 37),

Desta forma, o conhecimento torna-se superficial nas linguagens artísticas, com uma proposta metodológica de certa forma ineficaz para uma formação generalista que não é capaz de dominar as especificidades de cada linguagem artística, não correspondendo, portanto, às necessidades do profissional que se pretende formar.

Destacamos na polivalência, como um fator negativo, a necessidade de tempo adequado para a pesquisa, à preparação e planejamento das atividades com as diversas áreas de conhecimento. Contudo, há a possibilidade de passar mais tempo com os alunos favorecendo um acompanhamento gradual e contínuo das aprendizagens dos alunos.

Silva (2016) *apud* Mateiro (2003, p. 3),

O certo é que este tipo de formação na área de Educação Artística acabou por formar profissionais com conhecimentos gerais de música, artes plásticas, teatro e desenho. A ideia do ensino baseado na integração das artes, talvez a concepção da Educação Artística, ficou prejudicada pela polivalência. De um lado, se questiona a

possibilidade de uma pessoa dominar as quatro áreas artísticas e, de outro, se assiste à perda de conteúdos de cada uma das áreas do conhecimento artístico.

Juntemos a isso, a falta da troca de conhecimentos juntos aos colegas, para a realização de novas experiências, podendo refletir na formação do trabalho em equipe ou fortalecer as dificuldades do ensino na polivalência.

Em se tratando das especificidades das Artes Visuais e da Música, temos consciência das dificuldades para determinar o perfil profissional dos primeiros graduandos para lidar com o ensino de duas áreas do conhecimento em diferentes contextos e situações, além dos diferentes sujeitos presentes no campo e advindos deste, assim como suas trajetórias de vida. Porém, em se pensar uma educação que foge aos parâmetros impostos pelo sistema capitalista, se faz necessário quebrar os paradigmas elitistas e não formar um professor que trabalhe na polivalência, mas que integre todos os conhecimentos, a fim de suprir uma demanda maior, que é o grande déficit desses profissionais no cenário educacional regional. Nesse pensamento ressaltamos a importância do referido estudo para contribuir com a quebra dessas lacunas, no que tange repensar melhorias para a formação desses futuros profissionais.

Durante as observações dentro da sala de aula e da pesquisa em campo, foi possível encontrar discentes com diversos graus de dificuldades tais como: dificuldades de leitura, dificuldades em aceitar as Artes Visuais como conhecimentos teóricos e metodológicos (assimilação de técnicas aliadas a teoria) interpretação textual e verbal, dificuldades de se reconhecer como sujeito pertencente à academia, entre outros. Isso demonstra que os alunos advindos do campo, ainda sentem-se tímidos em outros espaços de voz e de lutas, resultados do esquecimento longínquo vivido por esses povos, deixado à margem das políticas públicas, que garantisse e garanta seus direitos, sua cultura e seus saberes. Desse modo a formação de professores nas licenciaturas de Educação do Campo, representa uma maneira de fortalecer o campo, já que no mesmo há um grande déficit de professores, com formação mínima exigida pela legislação.

### **1.1 - O Currículo prescrito<sup>2</sup>**

A pesquisa destacada aqui tem por base o currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo-Códigos e Linguagens- Artes Visuais e Música/ Campus Arraias, onde de início ressaltamos a compreensão do contexto de criação do referido Projeto pedagógico e

---

<sup>2</sup> O Currículo Prescrito (Sacristán, 2000) é determinado a partir das políticas educacionais concebidas pelo governo federal. Sabemos que de forma geral o currículo é construído através de três áreas de fundamentos: a sociedade, o sujeito em processo de aprendizagem e o universo de conhecimento, ou cultura. A integração desses três importantes fundamentos dependem, no entanto, do sistema de valores e das opções das políticas educativas adotadas pelos governos. Percebemos que o currículo prescrito é um excelente coadjuvante da reprodução.

do processo de construção das diferenças e desigualdades, onde o mesmo evidencia construções históricas de homens e mulheres. Ou seja, passíveis de serem questionados e transformados, sendo um estímulo para críticas e para a formulação e a promoção de novas situações pedagógicas e novas relações sociais, de modo a promover diferentes abordagens, diferentes interpretações, favorecendo ao aluno entender como o conhecimento socialmente valorizado tem sido escrito e como este está permeado de relações de poder.

Enfatizamos nesse estudo a importância da contribuição do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação do Campo - GEPEC, na luta para elaborar o projeto pedagógico em situação emergencial no objetivo de concorrer ao edital do MEC e conseguir trazer o curso para a Universidade Federal do Tocantins. É importante salientar que os esforços foram gigantescos e que apesar de não ter na equipe inicial professores das áreas específicas, os mesmos procuraram fazer o melhor, quanto às disciplinas e ementas, buscando bibliografia que atendessem as necessidades exigidas pelo perfil profissional do novo graduado, segundo dados obtidos durante a pesquisa.

Como objetivo, o curso pretende formar um professor que seja capaz de exercer a docência multidisciplinar, a partir da área de conhecimento Códigos e Linguagens: Artes Visuais e Música nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em consonância com sua realidade social e cultural, possibilitando assim uma formação contextualizada e comprometida com a cultura do e no campo.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso - PPC,

A base fundamental de sustentação da Educação do Campo é que o território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é território de produção devida; de produção de novas relações sociais; de novas relações entre os homens e a natureza; de novas relações entre o rural e o urbano (PPC, 2014, p. 21).

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social. Silva e Candau (2007) cita que essa escolha deve ser pensada a partir da concepção do seu Projeto Político Pedagógico, esse que deve fundamentar a prática teórica da instituição e as inquietudes dos alunos.

Conforme o Projeto Pedagógico, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens ó Artes Visuais e Música/ Campus Arraias, na modalidade presencial tem caráter regular, o ensino em regime de alternância e apoia-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o tempo-escola e o tempo comunidade.

A entrada da primeira turma no curso aconteceu no ano de 2014 com a oferta de 120 vagas, pelo processo seletivo tradicional, ofertadas nos turnos matutinos e vespertinos para a docência nos ciclos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para a Educação do Campo, objetivando a formação de professores qualificados para o ensino de Artes Visuais e Música, a fim de suprir a grande carência educacional presente no campo.

De acordo com o Projeto pedagógico:

As atividades que configuram a dimensão tempo-comunidade serão realizadas no espaço sócio profissional do aluno, para que ele possa refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade e colegas e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis. Esta dimensão se concretizará em sala de aula, a cada retorno para as atividades de tempo-escola, mediante discussões e socializações (PPC, 2014, p. 19).

Segundo Pereira e Silva (2017), a Pedagogia da Alternância, visa desenvolver o ensino-aprendizagem contínuo, onde o acadêmico participa do TU- Tempo Universidade e o TC- Tempo Comunidade, ou seja, adquire conhecimentos teóricos e práticos dentro da universidade e depois os aplica na transformação de sua realidade dentro da comunidade, se assim desejar. Conforme observações realizadas na pesquisa, ao voltar novamente à universidade, o mesmo socializa, interpreta de forma contextualizada e comprometida com a cultura do e no campo.

As habilitações presentes no curso visam romper com a carência presente no campo, assim como no cenário educacional brasileiro, onde a falta de profissionais de Artes e Música nas escolas ainda é uma realidade, servindo estas como quebra de barreiras, na busca por novas relações sociais e culturais dos diversos sujeitos no e do campo.

Destacamos para a deficiência presente no Estado do Tocantins, onde a universidade do referido curso encontra-se localizada. De acordo com dados da pesquisa, foi possível descobrir que no Estado não tem o ensino de música nas escolas e o ensino de arte, acontece ainda em sua maioria a margem do conhecimento científico, como dinamização e complemento de carga horária, regido por professores não formados em Artes Visuais e Música. Sendo este outro desafio para a formação dos novos profissionais, que muitas vezes, não encontram o apoio necessário para o aprendizado, uma vez que o professor dentro da sala de aula da educação básica sente receio de aceitar um estagiário dentro de sua sala, devido a insegurança que o mesmo tem pela falta de uma formação específica. De modo que, muitas vezes o aluno da educação do campo entra para o estágio supervisionado para a observação da aula com um professor e quando vai exercer a regência, já encontra um novo professor, isso se dá devido, a grande rotação de professores formados em outras áreas e que lecionam a disciplina de arte, para completar sua carga horária. Anote-se a isso, a falta de conhecimento

dos sujeitos da escola sobre a prática artística e seus fundamentos. A falta de professores qualificados para lidar com isso e a histórica situação marginal dessa prática nas escolas leva a uma visão distorcida do que seja o trabalho do professor de Artes.

De acordo com o projeto pedagógico do curso, este está estruturado de forma a possibilitar uma consistente formação teórica, uma diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Tem uma sólida formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando ao cidadão-profissional aprofundamento em áreas de conhecimento do Curso. No entanto essa formação fica defasada quando verificamos a quantidade da carga horária distribuídas nas áreas específicas e na dimensão pedagógica e principalmente quando verificamos o perfil dos ingressantes no curso, advindos de um campo deixado às margens do esquecimento e que não tem uma bagagem de conhecimento que contribua para o novo perfil proposto na estrutura curricular.

Segundo o projeto pedagógico do curso, o curso é composto por uma carga Horária Total de 3.300 horas. Sendo: 1-Disciplinas do Ciclo Básico: 1.155 horas, 2- Disciplinas do Ciclo Profissional: 1.350 horas, 3- Disciplinas de Formação Complementar: 180 horas, 4- Atividades Complementares: 210 horas, 5- Estágios Curriculares: 405 horas.

As disciplinas foram agrupadas em três áreas de formação: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo de Atividades Complementares, visando à formação do professor habilitado em Artes Visuais e Música para atuar nas escolas do campo. Porém vale ressaltar, ou entende-se que ele/ela possa trabalhar em qualquer instituição especializada que abranja uma ou as duas habilitações.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico o Núcleo Comum: aglutina os conteúdos acadêmicos referentes à área de Linguagens de Códigos e Linguagens, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades da docência; à compreensão dos aspectos que envolvem o desenvolvimento da aprendizagem em geral e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa em educação; à compreensão das características práticas próprias da agricultura familiar; e à compreensão das questões que envolvem a realidade do campo no Brasil e na Amazônia. O Núcleo Específico: aglutina os conteúdos específicos referentes à área de conhecimento Códigos e Linguagens, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e habilidades docentes especializadas por área; à reflexão epistemológica de cada área; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa por área; e a compreensão de aspectos da realidade do campo em acordo com aquilo que é próprio da área. O Núcleo de Atividades Complementares: As atividades complementares correspondem a 200 horas e deverão ser

cumpridas ao longo do curso. De acordo como Projeto Pedagógico do Curso, as mesmas ãoconsistemem momentos de vivência nos ambientes e situações no âmbito dos conhecimentos teórico-práticos nas áreas de abrangência do curso, onde o educando ampliará sua formação prática como componente curricularö.

Segundo Pereira e Silva (2017),

são consideradas atividades complementares aquelas vivenciadas ao longo do curso através de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas na forma de monitorias, excursões, pesquisas de campo, estágios não obrigatório, participação em eventos (seminários, debates, palestras, cursos, minicursos e oficinas, etc.). (PPC, 2014 p.39).

Desse modo, as atividades complementares, incentiva o estudante a melhorar, aumentar e desenvolver os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso. Uma vez que irão possibilitar diversas experiências necessárias ao crescimento pessoal, profissional, cultural e social do acadêmico, vinculando a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares em Artes,

O importante neste estágio atual da educação brasileira é que os professores que se dispuserem a ensinar arte tenham um mínimo de experiências prático-teóricas interpretando, criando e apreciando arte, assim como exercitem a reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. E para isso é necessário haver cursos de especialização, cursos de formação contínua, nos quais possam refletir e desenvolver trabalhos com a arte. (BRASIL, 1998)

Diante do exposto é necessário repensar a formação inicial e contínua do professor, buscando refletir sobre as práticas utilizadas, o contexto inserido e as necessidades emergenciais da atualidade. Para isso, é preciso pensar o currículo sempre numa perspectiva. Segundo, Araújo, Santos e Malanchen (2012, p.7) apud Nunes (2001) enfatizam que,

as pesquisas sobre formação e profissão docente indicam a necessidade de se rever a compreensão da prática pedagógica do professor, isto porque, este, ã[...] em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionaisö.

É necessário que sejam criados currículos inovadores em que o professor possa construir juntamente com o aluno novas perspectivas de ensino e aprendizagem com capacidade de responder com flexibilidade as novas demandas educacionais. Assim ressaltamos a necessidade de uma estrutura curricular que ofereça uma formação que esteja adequada àrealidade escolar, possibilitando ao professor formação que para garanta o

seu desempenho em sala de aula. Tendo isso, o currículo em estudo, traz aspectos analisados, que servirão de base para novas proposições, na busca por melhorias na formação de professores para o campo.

As tabelas a seguir apresentam como estão distribuídas as disciplinas e como estas estão estruturadas dentro do currículo do curso.

Veremos a seguir as disciplinas que compõem a dimensão pedagógica, em atendimento ao art. 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, prevê uma carga horária mínima de 1/5 (um quinto) do total da carga horária do curso.

**Tabela 1-Dimensão pedagógica**

Código	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
	História da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	Introdução à Filosofia	3.1.0	45	15	-	60
	Sociologia da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	Filosofia da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	História, Identidade e Memória dos povos do Campo	3.1.0	45	15	-	60
	Psicologia da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	Legislação e Organização da Educação Básica e do Campo	3.1.0	45	15	-	60
	Didática Geral	3.1.0	45	15	-	60
	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	45	15	-	60
	Fundamentos do ensino e aprendizagem em artes visuais	3.1.0	45	15	-	60
---	Práticas Pedagógicas da Educação do campo	3.2.0	45	30	-	75
	Educação e Meio Ambiente	3.1.0	45	15	-	60
	Educação para Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	3.1.0	45	15	-	60
<b>Total</b>		<b>39.14.0</b>	<b>585</b>	<b>210</b>	<b>-</b>	<b>795</b>

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso-PPC (2014)

Logo é possível observar que de acordo com a resolução citada, temos uma carga horária excedente à prevista. Segundo Pereira e Silva (2017),

As disciplinas que compõem a dimensão pedagógica, em atendimento ao Art. 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, prevê uma carga horária mínima de 1/5 (um quinto) do total da carga horária do curso. Sendo a carga horária total do curso 3.300 horas, deve ser reservado o mínimo de 660 horas, e no projeto foram utilizadas 795 horas para essa dimensão. (PEREIRA e SILVA, 2017, p. 10).

Os autores ressaltam ainda que, essas horas poderiam ficar com a disciplina de Fundamentos do Ensino e Aprendizagem em Música, uma vez que já existe a disciplina de Fundamentos do Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais.

Desse modo, pensando na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, portanto, é necessário pensar de maneira mais coerente sobre essa formação integrada, lembrando que o novo licenciado, precisa ter o máximo possível de conhecimento dentro das especificidades de cada área de atuação, uma vez que tanto os currículos de Música quanto os de Artes Visuais, exigem adequações conforme as novas exigências da sociedade, fazendo-se necessário o debate dentro das instituições de ensino superior e na escola sobre os paradigmas, os saberes e as concepções que permeiam o conhecimento e o processo de formações desses profissionais.

Nesta perspectiva de entendermos o processo de formação dos futuros profissionais de Artes Visuais e Música, analisaremos a seguir a ementa da disciplina Práticas Pedagógicas da Educação do Campo.

**Tabela-2 Ementa da Disciplina Práticas pedagógicas para a Educação do Campo**

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas para Educação do Campo	CARGA HORÁRIA: 75 horas
<p><b>EMENTA:</b>            Concepções de educação e matrizes pedagógicas construídas ao longo da história do pensamento educacional. Elementos de algumas matrizes pedagógicas produzidas desde a concepção humanista-histórica. Estudo a partir de alguns clássicos do pensamento social e pedagógico.</p>	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso-PPC (2014)

De acordo com Pereira e Silva; a referida disciplina,

aparece nessa dimensão com uma ementa que se propõe abordar elementos de algumas matrizes pedagógicas produzidas desde a concepção humanista-histórica e estudar clássicos do pensamento social e pedagógico, e não aborda aspectos relacionados às práticas pedagógicas das habilitações que o curso oferece. Nesta perspectiva, pergunta-se: Quais práticas pedagógicas? Em música? As práticas pedagógicas da educação do campo são diferentes das práticas pedagógicas para o ensino de música na cidade? Ministrada por professores sem formação específica? (PEREIRA e SILVA, 2017, p. 10).

Podemos observar que a disciplina de Avaliação da aprendizagem não aborda aspectos específicos referentes às Artes Visuais e nem a Música, enfatizando apenas aspectos da educação básica. O que nos leva a acreditar que isso contribua para aumentar o déficit do ensino-aprendizagem, uma vez que o novo profissional necessita entender como avaliar e

como contribuir de maneira precisa para processo de ensinar e o processo do aprender em suas áreas específicas. O que constitui um grande desafio ainda para os novos graduandos.

**Tabela 3 ó Ausência da Disciplina História da Arte Brasileira**

Código	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-	-	15
	Metodologia Científica	3.1.0	45	15	-	60
	História da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	Estado, Sociedade e Questões Agrárias	3.1.0	45	15	-	60
	História da Arte	3.1.0	45	15	-	60
	Introdução à Filosofia	3.1.0	45	15	-	60
	Introdução à Teoria Musical	3.1.0	45	15	-	60
	Introdução à Sociologia	3.1.0	45	15	-	60
<b>Total</b>		<b>22.7.0</b>	<b>315</b>	<b>105</b>	<b>-</b>	<b>435</b>

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso-PPC(2014)

Observa-se que diante das emergências e contextos para as novas licenciaturas em Arte e tendo a mesma como área de formação do curso em questão, enfatiza-se a necessidade de além da disciplina História da arte, é fundamental pensar em uma disciplina de História da Arte Brasileira, sendo essencial na formação do professor de Artes. De modo que, por mais que alguns aspectos históricos sejam abrangentes de outras culturas, é necessário conhecer com mais afinco a história da arte no Brasil, acrescentando assim a subjetividade dos sujeitos, na busca por integrar os diferentes conhecimentos e os diferentes modos de vidas, para que os acadêmicos se sintam pertencentes ao espaço acadêmico. Além disso, não tem previsto no projeto pedagógico nenhuma disciplina que aborde a escultura, importantíssima para a linguagem tridimensional. Portanto temos uma teoria muito vaga nas disciplinas de Artes Visuais e maior parte dessas disciplinas que envolvem as aulas práticas ficaram aglutinadas em um único período, dificultando a integração teoria-prática.

Os laboratórios de desenho e gravura vinham juntos. Só que isso era muito prejudicial, você não dá conta de ensinar as duas linguagens em uma só disciplina, então precisava desmembrar esse laboratório. Não existia a linguagem tridimensional prevista dentro do PPC, que é a escultura. Só tinha trabalhos bidimensionais, pintura, desenho e desenho e gravura juntos, então é uma questão complicada, assim tinha um pouco mais disciplina de música e eu acredito que a área de Artes Visuais é a que estava com maior déficit e principalmente faltando essas disciplinas de Escultura, História da Arte Brasileira e com esse misto de Desenho e Gravura que são as principais alterações que assim que eu vi a grade fiquei brigando para poder mudar. (DOCENTE 1, 2017).

Isso demonstra que além dos desafios enfrentados na área de Música, temos ainda os das Artes Visuais. Apontando diversos aspectos que merecem questionamentos e reflexões que desencadeie em novos estudos.

A tabela abaixo aponta a falta de disciplinas de música durante o 2º período. Outro aspecto relevante para se pensar uma licenciatura com duas habilitações em um período de quatro anos, em regime de alternância e que ainda tem em um semestre, lacunas dos conteúdos teóricos e práticos em uma das áreas específicas.

**Tabela 4- falta de disciplinas de Música**

Código	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico Prático	Total
	Psicologia da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	Sociologia da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	Filosofia da Educação	3.1.0	45	15	-	60
	Produção de Gêneros Acadêmicos I	3.1.0	45	15	-	60
	História, Identidade e Memória dos povos do Campo	3.1.0	45	15	-	60
	Percepção Visual	3.1.0	45	15	-	60
<b>Total</b>		<b>18.6.0</b>	<b>270</b>	<b>90</b>		<b>360</b>

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso-PPC(2014)

Nessa perspectiva, o formando fica durante seis meses sem contato com a música, sendo que durante esse período poderia ser trabalhado disciplina como Notação e percepção Musical ou mesmo a disciplina Optativa, que poderia iniciar desde o segundo semestre já que as mesmas são base para melhor compreensão de outras disciplinas, acrescentaria uma maior dimensão do aprendizado prático em um instrumento musical, além de fazer uma maior integração da teoria-prática.

**Tabela-5 Aglutinação de laboratórios de Artes Visuais**

Código	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico Prático	Total
	Laboratório de desenho e gravura	3.1.0	45	15	-	60
	Laboratório de Pintura	3.1.0	45	15	-	60
	Estágio Curricular Supervisionado II	0.6.0	00	90	-	90
	Optativa I	3.1.0	45	15	-	60
	Estética e Poética Camponesa	3.1.0	45	15	-	60
	Laboratório de Fotografia	3.1.0	45	15	-	60
	Metodologia do Ensino de Artes II	3.1.0	45	15	-	60
<b>Total</b>		<b>18.12.0</b>	<b>270</b>	<b>180</b>	<b>-</b>	<b>450</b>

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso-PPC (2014).

No 6º semestre tem uma aglutinação de laboratórios práticos das Artes Visuais, enquanto temos de teoria a disciplina de Metodologia do Ensino de Artes II, que ensina métodos para o ensino de artes, mas não dialoga diretamente com algum dos laboratórios. Isso aponta uma fragmentação entre a teoria e prática das Artes Visuais. Uma vez que um desses laboratórios poderia vir já no segundo semestre, dialogando com a disciplina Percepção Visual. Por exemplo, temos o Laboratório de Fotografia que traz aspectos relevantes para a integração com ambas as disciplinas, além de que a fotografia usada como arte passa diretamente pela sensibilidade de entender as características do cenário, propósito da imagem, recursos naturais e as reações humanas. Trata-se uma atividade divertida, agradável e ainda capaz de te permitir guardar momentos e locais que seriam esquecidos com o passar do tempo, dando ainda oportunidade de conhecer muitas pessoas, sejam outros fotógrafos ou aqueles que estão nos mesmos lugares que a pessoa. Ela quebra o gelo, possibilita assuntos e abre várias possibilidades de amizades. Desse modo é possível perceber o quanto a integração dessas disciplinas favorece os lugares de memórias, o conhecimento e abre novos espaços para o professor que atua no campo direcionar suas práticas em sala de aula.

## CAPÍTULO II

### REFLEXÕES SOBRE O EIXO DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS E MÚSICA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Destacaremos neste capítulo algumas reflexões acerca dos estudos realizados na pesquisa no primeiro semestre de 2015 ao primeiro semestre de 2018, quanto à uma possível reestruturação curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música/ Campus Arraias, buscando demonstrar perspectivas e expectativas, assim como compreender os desafios enfrentados pelos discentes e docentes, tendo como público alvo os discentes e docentes da primeira turma do referido curso.

Realizou-se entrevistas com alguns dos primeiros docentes das habilitações para compreender os desafios enfrentados por eles na formação dos primeiros graduandos do curso no intuito de conhecer como se deu a construção do PPC e assim contribuir para novas reflexões acerca do currículo, compreender como aconteceu a escolha dos discentes pela graduação e quais as suas expectativas quanto a sua futura atuação docente. Utilizamos ainda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explicando sua natureza, importância e necessidade das respostas. Para manter o sigilo dos sujeitos pesquisados, identificamos cada um pelas letras, Docente (D) e Discente (I) e com uma numeração à frente relacionada a cada sujeito, (ex: D1, I2). Os instrumentos de coleta de dados objetivaram mostrar a importância do ensino de Artes Visuais e Música na Educação do Campo por meio do currículo e dos saberes de seus envolvidos.

#### **2.1 - Processos de desenvolvimento de ensino e aprendizagem em Artes Visuais e Música no Curso de Licenciatura em Educação do Campo**

##### ***2.1.1 - O projeto***

A primeira turma da referida licenciatura iniciou em maio de 2014, com vagas para cerca de 120 alunos, que foram divididos em 2 turmas, sendo uma denominada turma *Arraias*, em que continha discentes moradores de Arraias e das comunidades quilombolas que ficam no entorno da cidade. A outra turma denominada *Diversidade* contendo discentes dos municípios mais distantes do Campus universitário de Arraias.

Nesse sentido, a primeira turma teve seu ápice de dificuldades desde a implantação do Curso. Percebe-se que a construção desse projeto pedagógico não aconteceu com a

participação de especialistas nas duas habilitações, devido ao fato de que ainda não havia professores de Música e nem de Artes Visuais na universidade. Conforme demonstra CARVALHO (2016), "Quando da escrita do Projeto Político Pedagógico do Curso inicial frisamos a necessidade de que a equipe de implantação refizesse o projeto [...], mas nenhum de nós tinha formação nesta área de Linguagens e códigos. Razão pela qual algumas disciplinas das áreas específicas não foram contempladas.

Segundo Pereira e Silva (2017), "Nesse caso, apenas repensar uma matriz curricular, mesmo com criatividade, não irá solucionar problemas que ocorrem devido à falta de disciplinas específicas. O mesmo toma como exemplo a disciplina regência, que compõe a matriz curricular de todos os cursos de graduação em música, também nas licenciaturas. Cita ainda que não há possibilidade de repensar uma forma de contemplar o conteúdo dessa disciplina adequando-o em outra, pois a mesma tem especificidades próprias e no caso necessitaria de carga horária além da prevista no PPC para as áreas específicas.

Em relação às habilitações, observou-se que o Núcleo Docente Estruturante - NDE<sup>3</sup> tem analisado a estrutura curricular do curso e os professores das várias disciplinas específicas das habilitações que são indispensáveis à formação do professor de Artes Visuais e do educador musical, têm apresentado estudos e sugestões de alterações na matriz curricular, com a fusão, inclusão e desmembramento de disciplinas que procuram corrigir distorções relacionadas à verticalidade e horizontalidade de algumas disciplinas, assim como um desmembramento nas cargas horárias de disciplinas para que o aluno possa ter contato com a música em todos os semestres, a divisão dos laboratórios de Artes Visuais, promoção de oficinas para complementar os conhecimentos específicos, como: "Oficina de cerâmica, para obter maior conhecimento do tridimensional. Oficina de percussão que ajuda muito na atuação docente por ser mais usada e ouvida pela população da região. Oficina de construção de Berimbau, como forma de resgate cultural dentro das comunidades. Será com diversas apresentações artísticas em canto, prosa, poesia, violão dentre outros.

É perceptível que houve diversas mudanças com a chegada dos professores das áreas específicas, como: Nova adequação ao Tempo Comunidade-TC com: mais intervenção dentro da comunidade, a participação da comunidade, a troca de saberes, a valorização da cultura local e regional e o despertar para um olhar reflexivo e crítico como prevê o projeto pedagógico.

---

<sup>3</sup> Núcleo responsável em acompanhar o processo de concepção, consolidação e atualização dos PPCs, avaliar e discutir a estrutura pedagógica do curso. ( UFT, 2020)

Retornando à questão destacada quanto ao núcleo específico das disciplinas, uma nova denominação da disciplina Optativa (disciplina na qual o aluno deve escolher entre instrumentos de sopro: flauta. Instrumento de Corda: violão. Instrumento de tecla: teclado.) é outro aspecto a se pensar, como exemplo nome: Instrumento Iõ, õInstrumento IIõ, (Grifo da pesquisadora), uma vez que na disciplina Optativa, muitas vezes o aluno não tem a opção de escolher devido a grande demanda de discentes utilizando os mesmos instrumentos, ou mesmo pela falta de docentes para viajarem às comunidades integradoras durante o Tempo comunidade - TC, quando os mesmos viajam para encontros presenciais em uma cidade escolhida como integradora, onde a mesma recebe discentes do curso que moram nos municípios mais próximos, uma maneira de facilitar o acesso e de agir no coletivo dentro de comunidades diferentes, atingindo e dialogando com muito mais pessoas e como consequência com muito mais saberes e culturas.

No entanto, quando ocorrem esses momentos de integração da universidade com as comunidades, os profissionais do corpo docente são direcionados para diversas comunidades o que dificulta o atendimento de diferentes optativas, devido isso, os alunos são orientados a escolherem o mesmo instrumento. Ou seja, se em uma comunidade tivermos três tipos de optativas (violão, teclado e flauta), seria necessário deslocar três docentes para o mesmo local, o que deixaria as outras comunidades sem atendimento, já que as aulas ocorrem nas comunidades integradoras de Arraias-TO, Paranã- TO, Monte Alegre de Goiás-GO e Taquatinga-TO, e ocorrem muitas vezes nos mesmos dias e horários. Outro aspecto importante na disciplina seria o õcantoõ como uma das opções de optativas, uma vez que a voz é considerada um instrumento musical, usada desde os primórdios das civilizações e até os dias atuais, como: Óperas e os Corais. Tendo neste uma forte presença dentro da referida licenciatura, com o Projeto de Extensão õCoral Universitário da UFT/ Arraiasõ, que conta com maior participação de discentes do curso em estudo, comunidade acadêmica e pessoas da comunidade em geral. Conforme dados da pesquisa, o Coral é uma atividade imprescindível e completa para a educação vocal e musical e também como um processo de integração e de socialização entre os participantes. Diante disso é válida a reflexão a cerca dessa proposição.

Ainda seguindo com o estudo curricular, a Disciplina Legislação e Organização da Educação Básica e do Campo, deveria conter em seu ementário o estudo do currículo do curso em questão, uma vez que o mesmo é citado na disciplina õSeminário de Introdução ao cursoõ, porém é abordado de maneira superficial e o aluno que inicia pela primeira vez um curso dentro da academia, muitas vezes nem entende o que é currículo, para que este serve e como o mesmo interfere positivamente ou negativamente em sua formação profissional, sendo uma

maneira de ajudar os discentes a ter conhecimento desse documento e até mesmo de contribuir com novas reflexões sobre a estrutura curricular, acontecendo assim uma importante troca de saberes dentro do processo de discussão e construção. Segundo Pereira e Silva (2017), ão caso da elaboraçã e implementaçã do currícuo, a comunidade escolar deve fazer parte do processo de discussã, passando a serem construtores e ão somente executores, tornando os seus partícipes conectados entre disciplinas/conteúdo/contexto. Nessa perspectiva ressaltamos o papel da equipe pedagógica do curso, do corpo docente e dos discentes, quanto a pensar e contribuir com novas reflexões acerca do currícuo e suas contribuições para a melhoria da qualidade na formaçã desses futuros profissionais a partir dos estudos aqui realizados.

Nesse raciocínio vale analisar ainda sobre a mudançã de denominações e de inclusã de disciplinas como ter a disciplina de Regência, uma vez que a mesma contribui para a atuaçã docente e para a assimilaçã do conhecimento musical, facilitando o ritmo, a harmonia e a percepçã musical.

Conforme Pereira e Silva (2017, p. 12),

Para a formaçã consistente de um professor de música, mesmo que seja para atuar nas escolas do campo, disciplinas de fundamental importãcia são indispensáveis para que os objetivos propostos sejam alcançados, tais como: História da Música Universal, Estruturaçã, Harmonia Funcional, Música e Tecnologia, Regência, Processos Pedagógicos no Ensino de Música, dentre outras. (PEREIRA E SILVA, 2017, p. 12).

O mesmo acontece com algumas disciplinas de Artes Visuais, quando analisamos a estrutura curricular podemos pensar em disciplinas importante para a formaçã do professor de Artes Visuais, como: História da Arte Brasileira, Escultura, Cultura Popular, Arte e novos meios, dentre outras. Assim como, fazer uma separaçã dos laboratórios de Artes Visuais, colocando-os desde o 3º semestre, assim o aluno tem o conhecimento teórico alinhando á pratica sem o distanciamento presente na atual estrutura, quando o aluno só entra em contato com maior parte da prática nas disciplinas de laboratórios no 6º semestre, como vimos anteriormente.

Entende-se que a equipe pedagógica do curso e seu núcleo docente, assim como os licenciandos da primeira turma trabalham em um curso totalmente novo para todos e ambos vivem e refletem alternativas e práticas juntos, pensando novas adaptações, adequando conteúdos à algumas disciplinas, ou seja, a experiêcia é inédita para todos. Sendo assim, através do estudo realizado é possível perceber que os entrevistados acreditam ser necessária uma revisã criteriosa da carga horária das áreas específicas, de algumas ementas e da

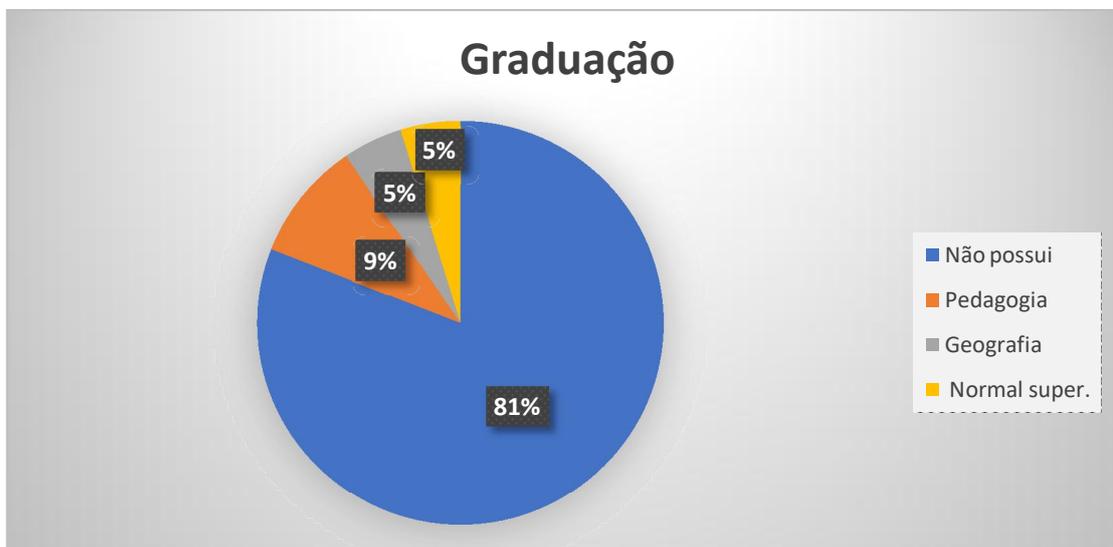
inclusão de algumas disciplinas importante para a formação do professor de Artes Visuais e do professor de Música, contribuindo para uma nova reestruturação curricular, conforme veremos a seguir nos resultados obtidos através da pesquisa;

## 2.2- Olhares sobre o curso

Quanto a faixa etária, os discentes da investigação, percebe-se a predominância do sexo feminino (63%), em relação ao masculino (37%). A idade dos acadêmicos abrange de 20 a 50 anos. Foi possível observar que os perfis de discentes durante a primeira turma é um grupo de diferentes culturas e que a maioria advém do campo, devido perfil de público alvo exigido no vestibular.

De acordo com as observações e diálogos com os discentes da pesquisa nota-se uma grande quantidade destes atuando na educação básica sem nenhuma formação docente. Desse modo, é possível de entender os desafios enfrentados pelos professores de Música e de Artes Visuais em uma licenciatura que ensina ao aluno o primeiro contato com conteúdos que o mesmo já deveria ter visto desde as series finais do ensino fundamental. É importante frisar que a lida com as novas tecnologias torna o trabalho docente cada vez mais desafiador, questionando sempre a prática pedagógica e a função da escola. Foi possível observar que a maioria dos discentes questionados, 81% destes não possuem nenhuma graduação, 9% tem a graduação em pedagogia, 5% em geografia e 5% tem o antigo Normal superior, conforme apresentação do gráfico 01. Isso nos apresenta o alto índice ainda presente da ausência do ensino no campo e do déficit que isso ocasiona no ensino de Artes Visuais e Música.

**Gráfico 01-Graduação**

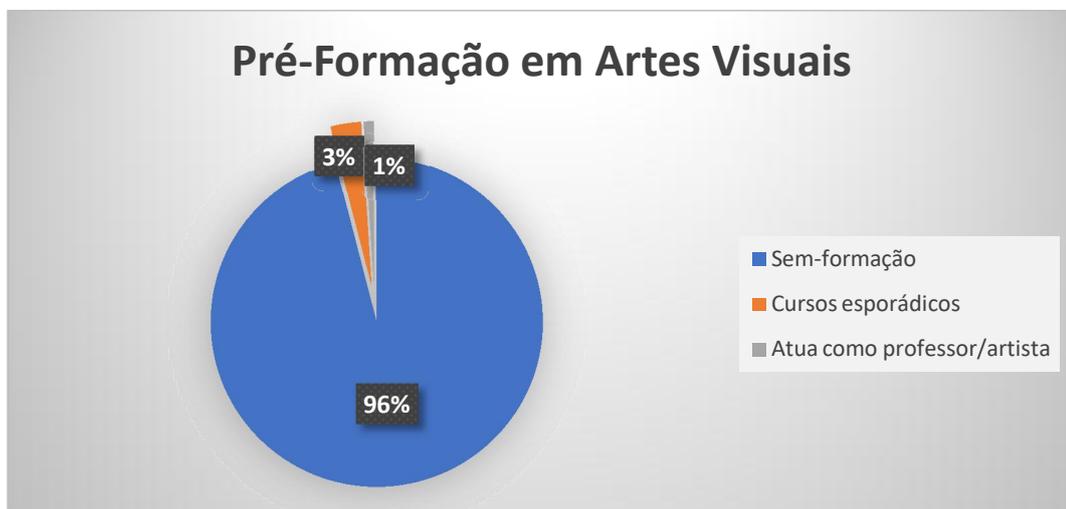


Fonte: dados da pesquisa(2018)

Para os alunos da referida Licenciatura, o ser professor de Artes Visuais e Música apresentam grandes desafios, diferenças em relação às outras áreas pelo fato de que, não teve uma pré- formação nas duas áreas, uma vez que o ensino básico durante os anos iniciais e finais do ensino fundamental e médio não ocorrem como deveriam, herança essa deixada por muito tempo, resquícios da polivalência. Dado todas as especificidades dessas formações, talvez nenhuma outra área de conhecimento demande uma pré- formação desta natureza. Cabe refletir também que a pré- formação e a experiência profissional são atividades muitas vezes intimamente ligadas, uma vez que participar de aulas de voz, optativa de violão, regência coral, significa trabalhar com e estudar música. Teclado, violão e flauta são os instrumentos mais escolhidos entre os alunos ou mesmo que parece manter uma tradição estabelecida de formação musical. Quanto a isso, a pesquisa apontou pouca carga horária para os conhecimentos teóricos, artísticos e musicais em geral e como prática constante da falta de uma disciplina de Música e de conteúdos teóricos das Artes Visuais.

O desafio que se coloca para a universidade é, num espaço de tempo relativamente curto, formar os sentidos musicais, artísticos e culturais juntamente com a formação política, filosófica e didático-pedagógica que a realidade educacional requer.

### Gráfico 02 Pré- Formação em Artes Visuais



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Quanto à pré- formação dos licenciandos em Artes Visuais, 96% não possuem nenhum tipo de pré- formação na área, 3% já tiveram um rápido contato com arte e apenas 1% dos entrevistados atua como professor de Arte na educação básica. Enfatizamos que muitos discentes da turma não tiveram contato com a teoria fundamentada das artes, conforme observado na pesquisa. Estes encontram certa dificuldade em aliar a teoria e a prática, uma

vez que a disciplina de Arte não tem seu lugar merecido como uma área do conhecimento, sendo lecionada por profissionais não habilitados, em que o embasamento teórico e prático é defasado. O que aponta a falta da pré- formação, citada no gráfico. Isso aponta a grande carência e dificuldades de assimilar o conteúdo e de aprofundamento em novas técnicas artísticas descrita pelos discentes.

**Gráfico 3 - Pré - Formação em Música**



Fonte: Dados da pesquisa(2018)

Quanto à pré- formação dos licenciandos em Música, 96% não possuem nenhum tipo de pré- formação na área, 3% já tiveram um rápido contato com música e apenas 1% dos entrevistados atua como professor de música na educação básica. É válido registrar que muitos discentes da turma tiveram seu primeiro contato com o instrumento musical dentro do curso, conforme observado na pesquisa. Esses encontram certa dificuldade em aprender a teoria musical e o instrumento escolhido para realizar a disciplina de Optativa. A análise das respostas, na totalidade, demonstra a falta de um Teste de Habilidade Específica- THE para facilitar a seleção desses alunos no curso ou mesmo para que os mesmos tenham um pré- conhecimento do que irá estudar ao longo do curso, pois muitos entram sem entender em que área de formação irá se graduar. Além disso, muitos entram na licenciatura sem nenhuma experiência, ou mesmo autodidatismo.

Conforme dados da pesquisa, observamos que a maioria das escolas onde os graduandos fizeram a disciplina de Estágio supervisionado, não tem o ensino de música.

Os gráficos acima demonstram claramente o déficit de profissionais atuando na educação básica para as áreas da Música e das Artes Visuais, apresentando assim a

necessidade da articulação dos conhecimentos teórico-práticos entre escola e universidade, no intuito de proporcionar um ensino de qualidade para que a troca de saberes aconteça de forma satisfatória.

Nessa perspectiva, formar o professor de Artes Visuais e Música sem uma pré- formação nessas áreas do conhecimento, parte então das vivências, representações, conceitos e aprendizagens decorrentes tanto da sociedade em geral (a escola regular aí incluída), quanto dos sentidos estéticos dos quais são portadores seja em maior ou menor grau. A maioria dos achados nestas questões mostram que esses alunos chegam ao curso com uma habilidade inata e sem outros conhecimentos ou práticas formais de produção ou apreciação de arte e da música. As respostas, de maneira geral, revelam desconhecimentos sobre o campo das artes e principalmente da música, baseiam-se na velha teoria do dom, da aptidão inata, do autodidatismo, demonstrando a visão idealizada da função da arte na sociedade. Considere-se que as experiências escolarizadas nessa área são pobres e insatisfatórias.

Como já citado, historicamente o ensino de artes foi deixado a papel secundário tendo em vista as emergências econômicas, sociais e políticas da sociedade capitalista, que estabelece outras prioridades para a educação. Neste viés, somem-se a isso as exigências da atual sociedade e as dificuldades inerentes ao trabalho pedagógico e educativo com as novas gerações, completamente integradas num mundo tecnológico e virtual.

### **2.3- Perspectivas e expectativas dos licenciandos em Educação do Campo-Artes Visuais e Música.**

As respostas à 5ª questão revelam que muitos pretendem atuar como docente. Respondeu, sim, 14 dos participantes da pesquisa. Atuar em projetos culturais, ONG's e ateliês, 3. A dúvida expressa como, ainda não sei, aparece em 4 dos alunos. Quanto às expectativas depois de concluir o curso, 13 respondeu que pretendem atuar como professor, Continuar os estudos, adquirir mais conhecimento e passar em um concurso público somam 12 das respostas. É importante ressaltar que apesar de pouco expressivas, teve respostas como contribuir em ONGs e projetos sociais, engajar na luta social ou não pretende ser professor. É necessário considerar, com relação à docência, que, de maneira geral, as expectativas são de caráter financeiro. O fato de alguns alunos optarem por trabalhar em ONGs ou projetos sociais demonstra que a profissão docente está cada dia menos atrativa. Isso aponta para outro campo da ação, agora nas instituições sociais. Segundo Subtil (2011, p. 89-90), "Talvez as Licenciaturas ainda não se tenham atentado para esse fato, que requer uma mudança de postura nos encaminhamentos pedagógicos e até de conteúdos artísticos e estéticos". A

autoracita ainda que, Queiroz e Marinho (2005, p.83), afirmam que o campo da educação musical, hoje, abre diversas frentes de atuação: [...] escolas especializadas, Organizações não governamentais (ONGs), contextos comunitários e demais espaços que tenham como finalidade propostas educativo-musicais. O que apresenta urgência na formação adequada desses profissionais.

Na busca por compreender o processo de formação dos futuros profissionais de Educação do Campo, questionamos acerca do conhecimento do Projeto pedagógico do Curso-PPC, a fim de levantar reflexões sobre as habilitações. Foi possível conhecer que 17 dos entrevistados assumem conhecer o PPC, enquanto que 4 dizem não ter conhecimento do projeto. Isso vem enfatizar a necessidade de uma disciplina que aborde o estudo do projeto de maneira aprofundada, na busca por contribuir com esse documento e seus direcionamentos na busca por uma formação docente exitosa. É necessário que os discentes percebam o tamanho da importância desse documento orientador para sua formação e para a melhoria do cenário educacional.

Na 7ª questão perguntou-se aos acadêmicos do curso, se os mesmos acreditam ser suficiente a carga horária destinada às habilitações. Então, 3 responderam que sim e 17 alunos responderam que não. Os participantes que responderam sim se contradizem quando citam que: a carga horária é boa, mas a alternância não acontece como deveria, outro acredita que faltaram mais aulas práticas. Já nas respostas negativas, obtive em sua maioria comentários que entrelaçam entre si, como: Há déficit no ensino-aprendizagem, falta de aulas práticas, Deveria ter mais aulas de Artes Visuais e de Música e a falta da disciplina de música no segundo período. Isso demonstra que os licenciandos da primeira turma sentem a necessidade de uma carga horária mais abrangente que tenha disciplinas que abranjam mais as áreas específicas. Enfatizando novamente que deve se levar em conta a pré-formação desses educandos, assim como suas particularidades advindas do campo, de sua cultura e de suas vivências.

Na questão 8ª quando se pergunta se as disciplinas contribuem para a sua formação integral como cidadão e profissional, a maioria responderam que sim, sendo 17 respostas positivas, na qual citam que as mesmas ajudarão demais sua atuação docente em sala de aula, a conhecer melhor o campo das artes, as disciplinas como o todo contribuiu para maior conhecimento de si como cidadã e para a inserção profissional. Importante ressaltar que o estágio foi citado como um grande contribuinte para a atuação docente. Outros ressaltam a importância para a emancipação de se sentir como sujeito, o despertar de um

olhar mais crítico e a contribuição na busca por seus objetivos e sonhos. Desse modo, conforme Almeida e Pimenta (2014),

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

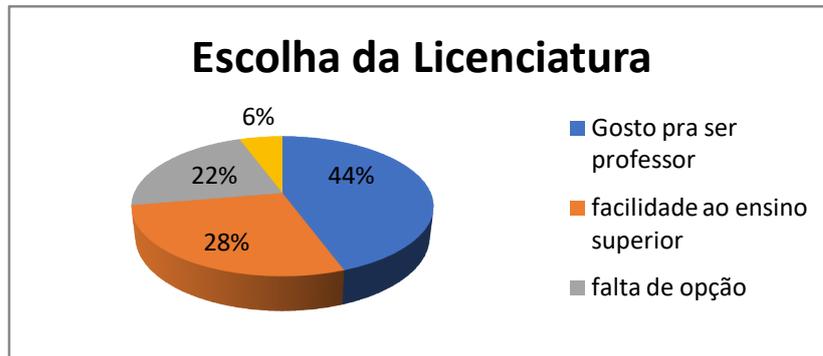
De modo, que devemos analisar o estágio na dimensão de espaço para questionamentos e reflexão, capaz de modificar os sujeitos do processo em que os mesmos tenham a compreensão de como atuar na sala de aula nos dias de hoje, tendo flexibilidade para de se adaptar às mais variadas condições de trabalho.

Quanto à articulação entre teoria e prática presente na questão 9, tivemos o seguinte: 7, com 12 das respostas e apenas 1 que não conhece o PPC, porém tanto nas respostas negativas quanto nas positivas, a maioria cita que a prática foi insuficiente, que está no projeto pedagógico do curso a prática ficou muito distante da teoria. Os dados obtidos apontam a falta de um estudo aprofundado do currículo do curso por parte da maioria dos graduandos. Percebe-se que o conhecimento é vago, que houve uma leitura superficial, mas não uma reflexão acerca do mesmo, apenas citam as dificuldades percebidas no dia a dia das aulas e das vivências com o corpo docente e os outros acadêmicos.

Destacamos que as respostas das questões 10, 11 e 12 estão nas páginas finais desse capítulo. As respostas dos discentes foram agrupadas com as respostas dos docentes, uma vez que as mesmas foram aplicadas tanto para os discentes, quanto na entrevista com os docentes. Por isso os dados reunidos, para compreendermos os desafios enfrentados por eles e suas contribuições.

Na 13ª questão analisamos os motivos de escolha dos acadêmicos pela Licenciatura em educação do campo, objetivando entender como foi o processo de formação para esses acadêmicos e se o motivo de escolha influenciou o ensino-aprendizagem. Dos entrevistados a maioria respondeu que escolha se deu pelo gosto da profissão docente, com 44% das respostas, já a facilidade de acesso ao ensino superior ficou na segunda posição, com 28% das preferências. A seguir vem a falta de opção com 22% das afirmações. É importante citar que as respostas veem comentadas de aspectos de escolhas, como: a facilidade da alternância pedagógica, Ter uma graduação, o curso dentro da realidade vivida e até mesmo pessoa que foi inscrita sem saber ou enganado, afirmou gostar do curso posteriormente, ou seja, essa não foi uma opção preferencial.

**Gráfico 4 ó Escolha da Licenciatura**



Nota-se que a atuação docente é a primeira opção dos alunos. Já o item, facilidade ao ensino superior demonstram que os fatores financeiros vão intervindo nessa escolha, e no decorrer do curso algumas perspectivas foram sofrendo mudanças.

#### 2.4- Das Contribuições docentes

De acordo com dados das entrevistas realizadas com alguns docentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes Visuais e Música/Campus Arraias, observou-se que, quanto ao grau de formação temos 3 Doutores e 1 Doutoranda, 1 Mestre e 1 Mestrando. Sendo os mesmos das áreas de Artes Visuais, Música e ciências humanas. É possível observar que os professores da pesquisa tem interesse pela Educação do Campo e envolvem-se, em buscar melhorias para o curso, que são militantes da causa.

Quanto à questão 2<sup>a</sup>, que questiona a avaliação da estrutura curricular, a maioria considera regular, pois a mesma não abrange carga horária para novas disciplinas essenciais na formação do professor e que o aluno tem muita informação em pouco tempo, que a mesma não foi construída por profissionais das áreas específicas e que o próprio grupo que fez o PPC enfatizou que a estrutura curricular necessitava ser refeita.

Quando da escrita do Projeto Pedagógico do Curso inicial frisamos a necessidade de que a equipe de implantação refizesse o projeto, visto que tínhamos muito desejo que o curso se concretizasse e precisávamos escrevê-lo para concorrer ao edital, mas nenhum de nós tinha formação nesta área de Linguagens e Códigos. (CARVALHO, 2016, p.26).

Do mesmo modo, a docente atual do curso enfatiza que,

a estrutura curricular foi boa, está sendo boa, mas como qualquer estrutura precisa ser revista, e que se pensar uma proposta inicial das primeiras elaborações de um curso tão novo e com poucas referencias, os professores pioneiros que elaboraram dentro das possibilidades, fizeram um projeto muito bom, tanto que já esta em processo final de formação da primeira turma. (D2 em Artes Visuais, 2018).

Quando questionados sobre a divisão da carga horária distribuídas em duas habilitações: Artes Visuais e Música em um curso com duração de 4 anos, a maioria concorda que é regular, pois há na estrutura atual, má distribuição de disciplinas, falta de disciplinas essenciais para a formação do professor de Música e de Artes Visuais que deveriam estar dentro da carga horária, porém, não são contempladas. Há um professor que se contradiz, quando cita que são necessárias mudanças nas disciplinas, nas distribuições das mesmas, e mesmo assim considera a divisão boa, mas acredita ser problemática a aglutinação dos laboratórios de Artes Visuais em um só semestre.

Na questão 4, foi questionado se as ementas das disciplinas correspondem ao perfil de formação exigido pelo curso, a maioria concorda que sim, mas que é necessário fazer mudanças e que as mesmas estão sendo revistas por cada profissional das respectivas áreas e reestruturando o ementário conforme as necessidades, a fim de alcançar melhores estratégias de ensino-aprendizagem, pois algumas disciplinas não têm ligação com a realidade do curso. No entanto, conforme cita a Docentado curso as ementas são o ponto de partida, mas não é o ponto de chegada, cita ainda que, as aulas tem sua performances e suas ações, os professores e alunos são atuantes e não ficam engessados às ementas, partindo das mesmas para estabelecer diversos pontos com o contexto, com a realidade, com as indagações dos discentes, (D2, 2017). Ou seja, fazem articulações que correspondam ao perfil profissional exigido no curso.

Na quinta questão questionou se o Projeto Pedagógico do Curso-PPC favorece as articulações entre teoria e prática, a maioria respondeu que sim, pois o projeto prevê em todo o seu conteúdo a interdisciplinaridade<sup>4</sup> e as articulações entre teoria e prática, exemplo disso, são as novas estratégias nos tempos comunidade, nas quais os acadêmicos dialogam com a comunidade, interagindo e tendo a participação da mesma nas ações realizadas. Acreditam ainda que esse é o ponto forte do Projeto pedagógico, que mesmo com a alternância é possível fazê-la de maneira satisfatória, o que é necessário é o engajamento dos discentes em aplicar a teoria e mudar a realidade dentro de suas comunidades na prática. Silva (2003) entende a alternância como estratégias de escolarização que possibilitam aos jovens que vivem no campo conjugar a formação escolar com as atividades e tarefas na unidade produtiva familiar, sem desvincular-se da família e da cultura do meio rural. Isso possibilita ao

---

<sup>4</sup> Conforme Fazenda (2011), a interdisciplinaridade pode ser entendida como um instrumento de interação, de reciprocidade entre as áreas do conhecimento. E seus objetivos visam constantemente fazer com que a transmissão de conhecimentos seja algo realizado de forma eficaz e proveitosa, dando impulso a novos projetos de ensino que visem o crescimento intelectual do discente e até mesmo do próprio educador, fazendo com que haja uma toca de ambas as partes no alcance do aprendizado.

acadêmico, através do conhecimento adquirido na universidade refletir e aplicar novas maneiras de mudar sua realidade e contribuir com novas perspectivas de vida.

Outro professor cita que, as duas áreas da habilitação é favorável de articular, pois as mesmas são áreas afins e mesmo com suas especificidades é possível de realizar essas articulações. O D2 e o D5 acreditam que não. O primeiro ressalta que dentro das suas disciplinas de atuação, que são disciplinas de Artes Visuais, o projeto não prevê, mas que as atuações dos docentes e discentes, fazem essas articulações acontecerem, que o documento ele é só uma proposição, que mesmo não propondo diretamente essas articulações, não impede que as mesmas sejam realizadas dentro da sala de aula. O docente D5, acredita que o regime de alternância, não facilita essas articulações, pois deveria haver mais tempo para o contato do aluno com a universidade e vice-versa, ou seja acredita que o tempo de formação é muito pouco para suprir as necessidades das habilitações.

## **2.5 Os Desafios enfrentados pelos docentes e discentes da primeira turma Educampo e suas contribuições**

Abordaremos a seguir dois dos pontos mais relevantes da referida pesquisa. Uma vez que, estes abordam a problemática levantada no projeto de pesquisa: Compreender os desafios enfrentados pelo corpo docente e discente do Curso de Educação do Campo da primeira turma, tendo como desafio primeiro, um curso totalmente novo e na modalidade regular com regime de alternância, além da falta de referências para sua implantação, como já citado anteriormente.

Os desafios estão colocados em ordem aleatória, podendo o mesmo ser citado por mais de um discente. De modo que foram citados todos, uma vez que cada desafio envolve os contextos e as realidades vivenciadas por cada um em particular. Não podemos falar das especificidades do campo e de seus sujeitos e depois não inseri-los na busca de compreender seus desafios na luta por uma formação cidadã e profissional. Desse modo, ressaltamos a importância de conhecer cada desafio, para entendermos como podem ter influenciado no processo de ensino-aprendizagem.

### **Quadro 1 ó Desafios Discentes**

<b>Desafios</b>
A falta de alojamentos adequados para os alunos durante o T.U e o T.C.
As disciplinas de Música sem conhecimento prévio.

A Distância da Comunidade até a universidade.
A falta de espaços físicos para aulas práticas de Música, Artes Visuais e eventos.
Transporte e deslocamento até a Universidade.
Permanência prolongada na Universidade
Alternância nos feriados e férias.
Falta de um espaço adequado para os filhos das graduandas.
Aprender a tocar o Instrumento musical.
Conciliar a graduação com a pós- graduação.
Deficiência na Formação de Artes Visuais e Música.
Deixar o trabalho para estudar e ter que estudar sem recurso.
Falta de um Restaurante Universitário
Falta de energia na comunidade para realizar estudos e pesquisas.
A Falta de professores das áreas específicas no início do curso.
Permanecer na universidade sem receber auxílio financeiro.
Conseguir liberação do trabalho para estudar e permanecer na Universidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em resumo, os discentes citam como dificuldades: a infraestrutura para realização das atividades do curso, como: falta de professores de Música, que veio completar o quadro no 4º período, falta de professores com formação em Artes Visuais que foi completado o quadro docente a partir do 5º período, a falta de laboratório de Artes Visuais que foi estruturado a partir do 7º período. A falta do laboratório de música e instrumentos musicais, que foram adquiridos e disponibilizados a partir do 6º período, materiais artísticos de alto custo que o aluno teve que custear e a distância da universidade inicialmente com as particularidades e especificidades do curso.

Além disso, eles destacaram as longas distâncias das comunidades até a universidade e o longo período de estadia na mesma, ficando ausente de suas famílias, dificultando o acesso e permanência dos estudantes, associado ao baixo valor aquisitivo dos estudantes e de suas famílias para transporte, permanência e materiais pedagógicos. Falta de professores no Tempo Comunidade para realização das aulas de optativa, devido a grande demanda de aulas em varias comunidades no mesmo período. Mencionam também a falta do conhecimento prévio

quanto às aulas de Artes visuais e música, por não terem contato com a teoria e técnicas artísticas e musicais durante a educação básica e verem esses conteúdos em pouco tempo de estudo durante o curso, somando a isso fatores físicos e psicológicos durante o TU, como: saudades de casa e da família, cansaço físico, estresse, má alimentação, falta de recurso financeiro, más condições de alojamento, dentre outros.

### Quadro 2- Desafios Docentes

<b>Desafios Docentes</b>	
<b>D 1</b>	<p>Alternância sem o devido conhecimento.</p> <p>Falta de laboratório para aulas práticas em Artes Visuais.</p> <p>A falta de algumas disciplinas de Artes Visuais.</p> <p>Planejamento de estágio fora da realidade escolar de atuação.</p> <p>Observação em um semestre e regência em outro.</p> <p>Má distribuição de disciplinas.</p>
<b>D 2</b>	<p>Não contato dos alunos com a Arte nos primeiros semestres do curso.</p> <p>Acúmulo de disciplinas de Artes Visuais no 6º semestre.</p>
<b>D 3</b>	<p>Não contato dos alunos no estado do Tocantins com a disciplina e com conteúdos de música e arte no ensino fundamental e Médio.</p> <p>Não contato dos discentes com instrumento musical.</p>
<b>D 4</b>	<p>Falta de uma referência para criação do PPC.</p> <p>A duração do curso.</p> <p>Críticas não construtivas.</p> <p>Preocupação com o aprendizado prático em instrumento musical.</p>
<b>D 5</b>	<p>Construir o perfil do curso.</p> <p>Falta de estrutura física.</p> <p>Entender a alternância.</p> <p>Alunos que ainda não se encontraram no curso.</p> <p>Falta de políticas públicas.</p>
<b>D 6</b>	<p>Falta de estrutura física.</p> <p>Carência de alojamentos para os alunos que moram distantes.</p> <p>Falta dos profissionais de Artes Visuais e Música na construção do PPC.</p>

A falta de laboratório para as aulas práticas.  
A falta das disciplinas de Artes Visuais e Música nas escolas para realização de estágio.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Frente aos dados coletados, é possível observar que os desafios foram muitos e que tanto docentes como discentes tiveram que aprender juntos, abrindo ao diálogo para buscar estratégias e práticas que melhor atendessem ao perfil de formação e aos contextos e realidades culturais dos formandos. É importante frisar que mesmo com todos os desafios, ambos construíram e tem transformado a realidade de suas comunidades e tem criado ações para alcançar a melhor formação para esses futuros profissionais.

Nesta perspectiva a oD2ö acredita que mesmo com os desafios enfrentados e lacunas no Projeto pedagógico, ãa atuação dos professores e dos alunos fazem as articulações necessárias para a melhoria do ensino-aprendizagemö.

A seguir analisaremos as respostas da questão 7ª das entrevistas com os docentes e a 11ª dos questionários discentes, em que os mesmos sugerem melhorias para o curso e seus respectivos graduandos.

Ressaltamos que muitas sugestões já foram aceitas e desenvolvidas nas novas turmas que iniciaram durante as finalizações desta pesquisa, porém é importante sua apresentação aqui, para orientações de estudos futuros e implantação de novos cursos e currículos. Lembrando que vivemos e somos sujeitos de transformações que a cada dia surgem novas demandas que nos impõe mudanças e os currículos não são diferentes, uma vez que os mesmos são criados por aqueles que os idealizam e que por sua vez sofrem mudanças que precisam ser adaptadas às novas exigências da sociedade.

### Quadro 3- Sugestões de melhorias

#### Sugestões de Melhorias, conforme dados da pesquisa.

Criação de alojamentos e R.U adequado para a comunidade acadêmica.

Espaços para as áreas de Artes Visuais, Música e eventos.

Oficinas para complementar a formação.

Cursos de extensões.

Adicionar mais carga horária para demonstrações dos trabalhos desenvolvidos nas aulas de Artes Visuais e Música.

Aulas práticas das habilitações desde o início do curso.
Espaço adequado para os filhos das graduandas.
Rever a carga horária das habilitações do curso.
Reestruturar algumas ementas.
Ouvir os desejos e pontos de vista dos licenciandos.
Permanência do espírito coletivo, se atentar para o enfrentamento à oposição do campo e refletir sobre o atual contexto político que estamos vivendo.
Efetivação de novas disciplinas de Artes Visuais e desmembramento.
Buscar caminhos mais interdisciplinares para melhorar a alternância.
Continuação da luta coletiva, mais representações estudantis do campo.
Diálogos abertos com instâncias superiores para somar esforços e sanar as dificuldades.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tomando a grande maioria dos dados da pesquisa resultou-se como sugestões de melhorias: a criação de alojamentos e R.U adequado para a comunidade acadêmica, mais espaços para as áreas específicas, eventos e oficinas para complementar a formação. Lembrando que após essa pesquisa muitos dos questionamentos, necessidades e sugestões, já foram revistos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, e já estão ativos ou em tramitação para aprovação junto às instâncias superiores da UFT. Junto a isso somam a estruturação e equipação dos laboratórios de Música e de Artes Visuais que nos três primeiros semestres da primeira turma não havia, mas que atualmente encontram-se ativos, o que, em nosso entendimento, facilita e contribuem muito para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no curso. Para sanar um pouco da dificuldade dos discentes, a universidade juntamente com a Coordenação do Curso disponibiliza uma cantina dentro da universidade para que os alunos que desejarem preparar suas refeições enquanto a universidade não dispõe de restaurante universitário. A Universidade conta com uma casa do estudante, porém a mesma não supre as demandas da mesma. Sendo assim, disponibilizou salas e colchões para alojamentos coletivos, sendo salas para mulheres e outras salas para homens, porém não tem a quantidade necessária para toda a demanda e os mesmos não contam com camas para dormirem tendo que dormirem em colchões expostos no piso das salas.

Dado as dificuldades enfrentadas, observa-se que é um grande desafio ainda, a entrada e permanência dos povos do campo na universidade. Desse modo, é preciso que a política

pública da escola **do** e **no** campo, se torne uma realidade de todos os camponeses e que seja permanente dentro das comunidades que vivem no campo.

A equipe docente juntamente com os discentes realizam semestralmente oficinas, saraus e apresentações artísticas, fortalecendo o aprendizado e a interação entre os pares. Contam ainda com os cursos de extensões: "Oficina de cordas" em que acontece o ensino coletivo de música com instrumentos de cordas, como: viola D'arco, violino, violoncelo e Contrabaixo, que atende alunos do curso. Tem o projeto "Técnica Vocal e Canto", e "Coral Universitário" que atendem alunos, comunidade acadêmica e pessoas da comunidade, dentre outros, que vão surgindo durante o curso. É importante frisar que esses cursos e oficinas contribuem para a melhoria da aprendizagem e abre novos espaços de emancipação cidadã, levando o licenciando a pensar novas propostas de intervenção dentro de sua comunidade contribuindo para o enriquecimento cultural e social, respeitando os diferentes modos de vida no campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As determinações legais presentes desde a década passada para as mudanças nos currículos conduziram estudos e propostas de atendimento à diversas exigências no campo da educação e da arte atual na sociedade. Cabe também ressaltar que a falta de professores habilitados nas áreas de Artes na região do Tocantins, levou a Universidade Federal do Tocantins a inserir a Licenciatura em Artes Visuais e Música, mesmo com dificuldades de encontrar professores para dar o curso nessas áreas, o que se constitui ainda hoje em desafio a ser enfrentado. As dificuldades referem especialmente às demandas de um currículo em construção que exigiu do corpo docente abertura para o novo, para os desafios teórico-práticos e principalmente para a pesquisa. Nessa dimensão o que se propunha era a formação não só dos acadêmicos, mas também dos professores e de todos os envolvidos na proposta, pois, por mais que alguns docentes já trabalhassem com a política da Educação do Campo, a área de Códigos e Linguagens com o regime de alternância foi e continua sendo novo para todos. Quanto ao objeto deste texto: Formação dos primeiros graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo ó Arraias/TO: um estudo da estrutura curricular, propôs uma análise para compreender os desafios enfrentados pelos docentes e discentes do curso, considerando todas as especificidades da política pública da Educação do Campo, da pedagogia da alternância, das Artes Visuais e da Música. As experiências e os estudos realizados sobre a formação do educador da referida licenciatura permitem afirmar a importância de buscar compreender o contexto de vida dos licenciandos, seja em qualquer área da ocupação docente no contexto profissional onde irá atuar como educador. Essa é uma profissão que requer empenho não só com os conteúdos específicos das áreas em relação com o fazer metodológico e didático, mas considera também a contribuição da *práxis* (ação-reflexão-ação) com diversos sujeitos, em saberes compartilhados nos diferentes espaços da cultura artística e da docência nas instituições de ensino onde se faz tão necessário e urgente o trabalho dos profissionais das artes. Essa é a razão deste estudo, na busca por entender e contribuir com novas reflexões que complementem a qualificação desses profissionais.

É necessário reconhecer a necessidade de um teste de habilidade específica, para demonstrar inicialmente as particularidades das habilitações do curso. Porém é justificável a falta do mesmo, uma vez que, a realidade regional é bastante carente do ensino dessas áreas de ensino, dando oportunidade de uma quantidade maior de pessoas que já estão na sala de aula, graduar-se em um curso pensado para os povos do campo. Enfatizamos ainda a revisão

criterosa por parte das instâncias superiores da Universidade Federal do Tocantins e equipe do Núcleo Docente Estruturante, quanto ao desmembramento das áreas de formação, ou uma mudança nas disciplinas da área pedagógica, para a introdução de novas disciplinas das áreas de formação do curso.

Observou-se quemesmo com algumas adaptações, a estrutura curricular da referida licenciatura necessita de novas reflexões na busca por novas contribuições dentro das Licenciaturas em Educação do Campo, tendo em vista os novos rumos e cenário da educação brasileira dentro da perspectiva do campo. Um dos grandesdesafios na formação do professor é transpor as práticas habituais em direção a um fazer criativo e significativo em arte e música que possa formar esteticamente os alunos da Educação Básica, frente às capacitações continuadas para os professores,a fim de integrar às suas práticas e metodologias novas maneiras de se ensinar arte, tendo como ponto central seus aspectos formativos, capaz de transformar diferentes realidades, assim como voltar o ãolharö para entender os sujeitos do campo em suas particularidades; para que estes tenham novas possibilidades de entrar no ensino superior com uma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a qualidade do ensino-aprendizagem, facilitando uma formação exitosa.

A ideia firmada neste estudo, na busca pelo ensino de como avaliar o aluno em Artes Visuais e Música dentro da disciplina de ãAvaliação da Aprendizagemö é outro ponto importantíssimo para o exercício docente, uma vez que, essas habilitações são carregadas de saberes filosóficos, sociológicos, artísticos, culturais e requer uma nova maneira de pensar essa avaliação, tendo os sujeitos como seres em constantes transformações, dentro de uma sociedade emergente, onde é fundamental saber o que se ensina, porque se ensina e como os alunos aprendem. Sendo um dos grandes desafios dessas Licenciaturas em processo de implantação. Importa acrescentar também que a isso se somam todos os conhecimentos acima citados, no embasamento de qualquer discussão e/ou prática educacional muito em particular no que se refere ao ensino de artes. Em síntese, a relação com os espaços profissionais tanto da cultura artística na sociedade quanto nos espaços educacionais demonstrou que a realidade é maior e mais complexa, do que o planejado e o idealizado.

É considerável a emergência de novos cursos superiores para os povos do campo e complementação nas áreas específicas para os novos graduados desta Licenciatura, dados que, muitos apontam a insuficiência da carga horária para uma boa formação nas duas áreas do conhecimento. Ressaltamos que as novas turmas já têm novas adaptações nas disciplinas e na carga horária. Os graduandos da primeira turma, mesmo com os desafios enfrentados, saem

com uma formação interdisciplinar, capaz de articular as diversas áreas do conhecimento, com a semente plantada do saber fazer e como fazer. Cabe agora buscar novos estudos de complementação e contribuir com sua comunidade e com os movimentos sociais na busca por melhores políticas para os povos do campo e pela aceitação do curso dentro das Universidades Federais e demais instituições de ensino, fortalecendo para que a mesma torne-se cada vez mais permanente e que não se perca sua proposta de uma Educação emancipadora, pensada na *práxis*, na dialética, construída por seus pares, seus sujeitos e seus saberes e que o ensino de Arte e Música, sejam repensados e desenvolvidos como áreas do conhecimento que merecem seus espaços e respeito dentro das escolas. Uma vez que vivemos em momentos políticos difíceis para o Sistema Educacional Brasileiro.

É notório que muitas foram as contribuições da primeira turma e do corpo docente, assim como todos os envolvidos no processo de formação da primeira turma, mesmo com todas as dificuldades detectadas. Conclui-se ainda que, reconhecer as contradições que permeiam o campo das Artes Visuais e da Música como um todo, a realidade vivida dentro da escola com suas características e demandas próprias, fazer parte dos primeiros protagonistas a contribuir com a qualidade da formação de professores do/no campo da região e sentir pertencente ao mundo acadêmico de novos conhecimentos foi a experiência mais significativa de todo o processo de formação desses acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de. LEMOS, GirleideTôrres. Prática Curricular como um dos elementos constituintes da Profissionalidade Docente. In: **XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira**. 2017

ARAÚJO, Roberta Negrão de. SANTOS, Silvia Alves dos. MALANCHEN, Julia. Formação de professores: diferentes enfoques e algumas contradições. **IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa da Região Sul**, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais :arte / Ensino de quinta a oitava séries**.Secretaria de Educação Fundamental. ó Brasília : MEC / SEF, 1998.116 p.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 36/2001 - **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. MEC: Brasília - DF, 2002.

CARVALHO, Raquel Alves de. O Processo de Implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFT Campus de Arraias. In. MOURA, Silvia Adriane Tavares de; SALES, Suze da Silva; KHIDIR, KaledSulaiman (org.). **Educação do Campo e pesquisa: Políticas, práticas e saberes em questão**. Goiânia: Kelps, 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.**Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:Efetividade ou ideologia**. Edições Loyola; São Paulo, 2011.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da. **Currículo e Formação de Professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional**. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 51, p. 147-166, jan./mar. 2017.

FERNANDES, Dieny Dos Santos. PACHECO, Jefferson Duarte. OLIVEIRA, Sheila Alves Castro de. **Análise da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia frente à disciplina de Educação Especial**. Faculdade Norte Capixaba de São Mateus -Multivix Curso dePedagogia. São Mateus, 2013.

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, A. L. S. de; FORSTER, M. M. dos S. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 55-69, jul./set. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e cultura. In. BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Orgs). **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília-DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. SILVA, Tomás Tadeu da (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Aparecida de Jesus Soares. **PIBID Artes/Música na Unimontes: saberes e práticas pedagógicas na formação do professor de Música**. 2016. 144 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22221> Acesso em: 21/03/2019.

PEREIRA, Aparecida de Jesus Soares; SILVA, Waldir Pereira da. **Educação no campo: Formação e Trabalho docente. A música no currículo do Curso de Educação do Campo da UFT Campus de Arraias**. GEPEC; São Carlos, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances- Vol. III-** Setembro de 1997.

QUEIROZ, L. R.; MARINHO, V. M. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. **Revista da Abem**, Porto Alegre, V. 13, 83-92 set, 2005.

SANTOS, Ramofly Bicalho. **História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos Movimentos Sociais**. Teias v. 18; 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, L. H., As experiências de formação de jovens do campo ó **Alternância ou Alternâncias?** Viçosa: UFV, 2003.

SOUZA, J. Da formação do profissional em música nos cursos de licenciatura. **Seminário sobre o ensino de Artes e Design no Brasil**. Salvador, 1997. p. 13-20.

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre formação de professores: expectativas e pré-formação de licenciandos em música e artes visuais. Cadernos de Educação pgs:79-94. Pelotas, 2011.

Universidade Federal do Tocantins. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo óCódigos e Linguagens:** Artes Visuais e Música. Arraias, 2014.

## APÊNDICES

### Apêndice-A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO DOCENTE

Sou Joélia dos Santos Rodrigues, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo ó Códigos e Linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins ó UFT/Campus de Arraias, venho desenvolvendo o trabalho de conclusão do curso com uma pesquisa sobre Formação de professores: um estudo do currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo ó Artes visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins ó UFT/Campus de Arraias sob a orientação da professora Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira.

Para tanto, venho convidá-lo(a) para participar desta pesquisa por meio do questionário em anexo que se apresenta como um importante instrumento para levantamento de dados. Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se apresenta a organização e estruturação do curso, bem como conhecer de que forma acontecem as atividades. O objetivo geral é compreender a formação docente através da estrutura curricular, bem como os desafios enfrentados pelos docentes e discentes do curso, frente à formação dos primeiros graduandos.

A sua participação será efetivada mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e o preenchimento do questionário em anexo. Os dados serão utilizados de forma sigilosa, preservando o seu anonimato. Portanto, não é necessário identificar-se.

A pesquisa trará contribuições no âmbito científico da área da educação do campo na UFT. Apresenta-se como fonte de conhecimento e reflexão quanto ao processo de formação dos futuros professores da educação do campo, revelando concepções, estratégias, situações, perspectivas, objetivos e desafios que caracterizam as práticas e processos pedagógicos desenvolvidos no referido curso.

Desse modo, a sua participação será de fundamental importância.

Coloco-me à disposição para mais esclarecimentos.

Agradeço a sua participação.

Joélia dos Santos Rodrigues

Contato: (63) 99284-1598/(63) 99233-4019 / e-mail: joeliasantos@uft.edu.br

**Apêndice- B****Entrevista Docente**

Curso de Licenciatura em Educação do Campo ó Códigos e Linguagens (Artes Visuais e Música)

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Qual a sua avaliação em relação à Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Artes visuais e Música?  
( ) Ótima ( )Boa ( ) Regular ( ) Ruim  
Comente sua resposta.
- 3- Como você avalia a divisão da carga horária distribuídas em duas habilitações: Artes Visuais e Música em um curso com duração de 4 anos?  
( ) Ótima ( )Boa ( ) Regular ( ) Ruim  
Comente sua resposta.
- 4- As ementas das disciplinas correspondem ao perfil de formação exigido pelo curso?  
( ) Sim ( )Não. Comente sua resposta.
- 5- O Projeto Pedagógico do Curso-PPC favorece as articulações entre teoria e prática?  
( )Sim ( ) Não. Comente sua resposta.
- 6- Para você, quais os desafios encontrados durante a formação dos primeiros graduandos?
- 7- Quais suas sugestões para a melhoria do curso?

Agradeço sua colaboração.

## Apêndice-C

### TERMO DE CONSENTIMENTO DISCENTE.

Sou Joélia dos Santos Rodrigues, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo ó códigos e linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins ó UFT/Campus de Arraias, venho desenvolvendo o trabalho de conclusão do curso com uma pesquisa sobre Formação de professores: um estudo do currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo ó Artes visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins ó UFT/Campus de Arraias sob a orientação da professora Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira.

Para tanto, venho convidá-lo(a) para participar desta pesquisa por meio do questionário em anexo que se apresenta como um importante instrumento para levantamento de dados. Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se apresenta a organização e estruturação do curso, bem como conhecer de que forma acontecem as atividades. O objetivo geral é compreender a formação docente através da estrutura curricular, bem como os desafios enfrentados pelos docentes e discentes do curso, frente à formação dos primeiros graduandos.

A sua participação será efetivada mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e o preenchimento do questionário em anexo. Os dados serão utilizados de forma sigilosa, preservando o seu anonimato. Portanto, não é necessário identificar-se.

A pesquisa trará contribuições no âmbito científico da área da educação do campo na UFT. Apresenta-se como fonte de conhecimento e reflexão quanto ao processo de formação dos futuros professores da educação do campo, revelando concepções, estratégias, situações, perspectivas, objetivos e desafios que caracterizam as práticas e processos pedagógicos desenvolvidos no referido curso.

Desse modo, a sua participação será de fundamental importância.

Coloco-me à disposição para mais esclarecimentos.

Agradeço a sua participação.

Joélia dos Santos Rodrigues

Contato: (63) 99284-1598/(63) 99233-4019 / e-mail: joeliasantos@uft.edu.br

## Apêndice-D

### Prezado(a) acadêmico(a)

Este questionário constitui um instrumento importante de pesquisa para realização de trabalho de conclusão do curso de licenciatura em educação do campo ó códigos e linguagens em artes visuais e música e uma oportunidade para você contribuir para com diversos aspectos do seu curso e formação. Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se apresenta a organização e estruturação do curso, bem como conhecer de que forma acontecem também as atividades, no intuito de compreender a formação docente, através da estrutura curricular, bem como os desafios enfrentados pelos docentes e discentes do curso, frente à formação dos primeiros graduandos.

As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

### Questionário para realização de monografia.

#### Curso Educação do Campo.

**1- Qual a sua idade?** \_\_\_\_\_

**2- Possui outra graduação?** ( ) sim ( ) não

**Qual?** \_\_\_\_\_

**3- Qual a sua pré- formação com relação as Artes Visuais antes do ingresso no curso?**

- a)( ) Formação sistematizada em ateliês e academias.
- b)( ) Atuação na área como professor ou como artista plástico.
- c)( ) Formação através de cursos esporádicos de curta duração e pouca experiência na área.
- d)( ) Sem formação.
- e)( ) Autodidata.
- f)( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**4- Qual a sua pré- formação com relação a Música antes do ingresso no curso?**

- a)( ) Formação sistematizada em conservatórios.
- b)( ) Formação através de cursos esporádicos e pouca experiência na área.
- c)( ) Sem formação
- d)( ) Autodidata.
- d)( ) Atuação na área como professor ou musicista .
- e)( ) Outra. Qual: \_\_\_\_\_

**5- Quais as suas expectativas quanto à atuação docente ao término do curso?**

- a)( ) Pretende atuar como professor.
- b)( ) Atuar em projetos culturais, ONG,s, ateliês etc.
- c)( ) Ainda não sabe ou tem dúvida.

d)  Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**6- Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso-PPC?  sim  não.**

**7- Quanto ao PPC- projeto pedagógico do curso. Você acha suficiente a carga horária destinada às habilitações?  sim  não. Comente sua resposta.** \_\_\_\_\_

**8- As disciplinas cursadas contribuem para sua formação integral, como cidadão e profissional?  sim  não. Comente sua resposta**

\_\_\_\_\_

**9- O PPC favoreceu a articulação do conhecimento teórico com as atividades práticas?  sim  não. Comente sua resposta**

\_\_\_\_\_

**10- Para você, quais os desafios encontrados durante o curso?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**11- Quais suas sugestões para a melhoria do curso?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**12- Quais as perspectivas profissionais ao concluir a graduação?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**13- Quais os motivos de escolha da licenciatura em educação do campo?**

- a)  Gosto pela profissão de professor
- b)  Falta de opção
- c)  Facilidade de acesso ao ensino superior
- d)  Bolsa de permanência
- e)  Outro motivo: qual?

\_\_\_\_\_

**Agradeço a sua colaboração!**